



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

**ELAINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO: UMA  
EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**ELAINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA EM  
SALA DE AULA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais, sob orientação do Prof. Dr. Maurício Maia Aguiar.

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2023**

O48m

Oliveira, Elaine dos Santos de.

A música como metodologia de ensino: uma experiência em sala de aula / Elaine dos Santos de Oliveira. – Campina Grande, 2023.

76 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Maurício Maia Aguiar".

Referências.

1. Sociologia – Estudo e Ensino. 2. Música. 3. Metodologia de Ensino. 4. Sociabilidade. I. Aguiar, Maurício Maia. II. Título.

CDU 316(07)(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
COORDENACAO DE GRADUACAO EM CIENCIAS SOCIAIS  
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900  
Telefone: (83) 2101-1200  
Site: <http://ch.ufcg.edu.br> - E-mail: [assadm@ch.ufcg.edu.br](mailto:assadm@ch.ufcg.edu.br)

## REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, NO DOMÍNIO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA EM 17 DE JULHO DE 2023.

Ata da Sessão Pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da discente, **Elaine dos Santos de Oliveira**, matrícula **117231694**, da Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Campus Central da Universidade Federal de Campina Grande. Aos dezessete dias do mês de julho, em uma segunda-feira, do ano de dois mil e vinte e três, às 14:00 horas, na sala 15, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Maurício Maia Aguiar (Orientador) UACS/CH/UFCG; Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo (Examinadora interna) - UACS/CH/UFCG e o Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento (Examinador Interno) - UACS/CH/UFCG. Após a apresentação da Banca Examinadora e das considerações iniciais, a discente Elaine dos Santos de Oliveira iniciou a apresentação do seu trabalho, intitulado: "**A Música como Metodologia Alternativa para o Ensino de Sociologia.**", em seguida a aluna foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo demonstrado suficiência de conhecimento e capacidade de sistematização no tema de sua monografia, obtendo nota **8,5 (oito unidades e cinco décimos)** e conceito Aprovada ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Face à aprovação, declara o orientador, achar-se a examinada, legalmente habilitada a receber o Grau de Licenciada em Ciências Sociais, cabendo a Universidade Federal de Campina Grande, como de direito, providenciar a expedição do Diploma, a que a mesma faz jus. Não havendo mais nada a declarar, na forma regulamentar, foi lavrada a presente Ata, que é assinada por mim, Glauber Raniere de Medeiros Pereira, Secretário da Coordenação de Graduação em Ciências Sociais, CH, a discente e os respectivos membros da Comissão Examinadora. Campina Grande, PB, 17 de julho de 2023.

Prof. Dr. Maurício Maia Aguiar  
Orientador - UACS/CH/UFCG

Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo  
Examinadora Interna - UACS/CH/UFCG

Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento  
Examinador Interno - UACS/CH/UFCG

Elaine dos Santos de Oliveira  
Discente

Glauber Raniere de Medeiros Pereira  
Secretário da Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Sociais

## APROVAÇÃO

Segue a presente Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente, **Elaine dos Santos de Oliveira**, assinada eletronicamente pela Comissão Examinadora acima identificada.

No caso de examinadores externos que não possuam credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os examinadores internos signatários certificam que os examinadores externos acima identificados participaram da defesa da tese e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE ASSUNCAO LIMA DE PAULO, PROFESSOR 3 GRAU**, em 17/07/2023, às 23:38, conforme [horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEInº 002, de 25 de outubro de 2018.](#)



Documento assinado eletronicamente por **MAURICIO MAIA AGUIAR, PROFESSOR 3 GRAU**, em 18/07/2023, às 09:02, conforme [horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Elaine dos Santos de Oliveira, Usuário Externo**, em 18/07/2023, às 13:41, conforme [horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.](#)



Documento assinado eletronicamente por **ROGERIO HUMBERTO ZEFERINO NASCIMENTO, PROFESSOR 3 GRAU**, em 19/07/2023, às 12:18, conforme [horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.](#)



Documento assinado eletronicamente por **GLAUBER RANIERE DE MEDEIROS PEREIRA, ASSISTENTE DE ADMINISTRACAO**, em 01/08/2023, às 07:10, conforme [horário oficial de Brasília, com fundamentono art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3517578** e o código CRC **7258D9D1**.

---

**Referência:** Processo nº 23096.045034/2023-10  
3517578

SEI nº

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar meu profundo agradecimento à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica. Sem o apoio e orientação de vocês, não seria possível chegar à etapa final do meu TCC. Em especial, gostaria de agradecer ao meu orientador: Maurício, que disponibilizou do seu tempo, conhecimento e paciência para me guiar durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e profissional. Também sou imensamente grata a todos os professores, em especial Rogério e Assunção, que aceitaram fazer parte da banca examinadora.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à professora de sociologia, Josenilda, da escola que realizei o estágio, que não só me permitiu a oportunidade de lecionar em algumas turmas, como também foi minha professora no ensino médio. Agradeço de coração por ter confiado em mim e permitido que eu compartilhasse meus conhecimentos e experiências com os estudantes.

Quero estender minha gratidão ao meu ex-professor de inglês e agora colega, Auricélio, por todo o incentivo e confiança que tem depositado em mim ao longo da minha jornada acadêmica. Sua crença no meu potencial e seu apoio constante têm sido fundamentais para o meu crescimento como estudante. Sua paixão pelo ensino e pesquisa, são verdadeiras inspirações.

Não posso deixar de mencionar aos amigos que fiz ao longo do curso, Geraldo, Hélder, Katiana, Mateus e em especial a Beatriz Balbino, cuja amizade foi um presente inesperado ao longo do curso. Sua presença foi um pilar fundamental durante toda essa jornada, e sou imensamente grata por tê-la ao meu lado.

Agradeço também ao meu irmão Maik, que sempre me incentivou a seguir em frente e superar os desafios encontrados no caminho. Sua confiança e apoio foram fundamentais para minha perseverança. Por fim, gostaria de expressar minha gratidão aos meus amigos, em especial a Joales, Ana Clara, Karla Joyce, Júnior e Isabella. O apoio de vocês, amizade e encorajamento foram essenciais para enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais ao longo dessa jornada.

A todos vocês, meus mais sinceros agradecimentos por fazerem parte da minha caminhada e por contribuírem para o meu crescimento como estudante e pessoa. Sou grata pela confiança, apoio e incentivo que recebi de cada um de vocês. Vocês foram verdadeiros pilares até aqui.

Muito obrigada a todos!

Atenciosamente, Elaine Oliveira.

Nada existe que a arte não possa expressar.

Oscar Wilde.

## RESUMO

Este trabalho aborda o ensino de Sociologia na educação básica e propõe a utilização da música como metodologia para promover maior participação e interesse dos estudantes nas discussões em sala de aula. A pesquisa incluiu uma intervenção pedagógica na ECI Estadual Francisco Apolinário da Silva, em que a música foi adotada como recurso didático. Os resultados demonstraram que essa abordagem despertou a curiosidade e o engajamento dos estudantes, confiante para o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas. Ademais, o uso da música favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais e fortaleceu a sociabilidade por meio de atividades em grupo. Conclui-se que a música é uma estratégia pedagógica eficaz para enriquecer o ensino de Sociologia e outras disciplinas, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e atrativa para os estudantes.

Palavras Chave: Ensino de Sociologia, Metodologia de Ensino, Música, Sociabilidade

## **ABSTRACT**

This paper addresses the teaching of Sociology in basic education, primary education and elementary education, proposes the use of music as a methodology to promote greater participation and interest from students during classroom discussions. The research included a pedagogical intervention at the State School Francisco Apolinário da Silva, where music was adopted as a didactic resource. The results demonstrated that this approach sparked curiosity and engagement among the students, fostering the development of critical, analytical, and problem-solving skills. Furthermore, the use of music facilitated the development of social skills and strengthened sociability through group activities. It is concluded that music is an effective pedagogical strategy to enrich the teaching of Sociology and other disciplines, providing a more dynamic and appealing approach for the students.

**Key words:** Sociology teaching. Teaching methodology. Sociability.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. A SOCIOLOGIA NO BRASIL .....	15
3. A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE E METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	19
3.1 Explorando a Música como Recurso Didático.....	20
4. METODOLOGIAS ATIVAS E A MÚSICA COMO RECURSO LIBERTADOR DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIANDO O ENSINO BANCÁRIO .....	24
4.1 Promovendo a Reflexão Crítica, a Sociabilidade e a Liberdade. ....	24
4.2 Promovendo Relações Dinâmicas em Sala de Aula: O Papel Transformador da Música ...	31
4.3 Outras maneiras que devem serem exploradas .....	36
5. EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA .....	39
6. DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS.....	44
7. CONCLUSÃO .....	49
8. REFERÊNCIA .....	52
9. ANEXOS .....	58
ANEXO A .....	58
ANEXO B.....	64
ANEXO C .....	66
ANEXO D .....	71
ANEXO E.....	75
ANEXO F.....	78

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia na educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, proporcionando-lhes um conhecimento em constante evolução que visa oferecer soluções para os desafios sociais da atualidade. Reconhecendo a importância dessa disciplina como uma ferramenta de transformação social, torna-se indispensável a implementação de novas metodologias de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos e despertem seu interesse pelas discussões em sala de aula. Nesse contexto, a música se apresenta como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de despertar a atenção e a curiosidade dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma. Utilizar a música como metodologia de ensino oferece uma abordagem diferenciada, capaz de estabelecer conexões entre a teoria sociológica e a realidade vivenciada pelos alunos. Por meio dessa forma de expressão artística, os estudantes são capazes de explorar conceitos sociológicos, analisar letras de músicas, identificar questões sociais presentes nas composições e refletir sobre as relações entre a música e a sociedade. Ademais, o trabalho em grupo e a sociabilidade são habilidades essenciais no processo educativo. A utilização da música em sala de aula proporciona um ambiente colaborativo, onde os alunos são encorajados a compartilhar ideias, discutir perspectivas e construir conhecimento coletivamente. Através dessa abordagem, os estudantes são desafiados a desenvolver habilidades de comunicação, respeito mútuo, empatia e trabalho em equipe, promovendo uma formação mais completa e consciente. Embora as metodologias ativas sejam promissoras em promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora, sua implementação também pode enfrentar diversos desafios. Essas abordagens pedagógicas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizado, contrastam com o modelo tradicional de ensino, no qual o professor desempenha um papel mais passivo na transmissão do conhecimento. Essa mudança de paradigma pode gerar resistência por parte de alguns educadores e estudantes, que estão acostumados e confortáveis com o método tradicional.

Além disso, a adoção de metodologias ativas exige uma maior preparação e disponibilidade de recursos por parte dos professores. Os educadores precisam repensar suas práticas pedagógicas, desenvolver novas estratégias de ensino e preparar materiais didáticos adequados para uma abordagem ativa. Isso requer tempo, dedicação e formação contínua, para que os professores possam sentir-se confiantes e competentes para implementar essas metodologias de forma eficaz.

Outro desafio está relacionado ao ambiente de aprendizado. Metodologias ativas valorizam a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, o que implica em criar um ambiente que estimule e apoie essa independência. É fundamental oferecer espaço para a expressão de ideias, a experimentação e a colaboração entre os discentes. Esse ambiente propício à aprendizagem ativa requer uma cultura escolar que valorize o questionamento, a criatividade e a busca por soluções, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seu conhecimento.

Este trabalho pretende mostrar como a música é de grande ajuda como metodologia alternativa, para o ensino de sociologia. A música é uma ferramenta didática atrativa e inclusiva por integrar parte dos estilos de vida adotadas pelos estudantes, e ser peça fundamental na expressão de seus gostos e visão de mundo. Sendo assim, o uso da música como recurso didático, torna a aula de sociologia mais sedutora, estabelecendo uma ligação entre experiências dos estudantes e alguns conteúdos sociológicos a serem tratados. A utilização de músicas em sala de aula, foi experimentada por mim, na E.C.I Estadual Francisco Apolinário da Silva, escola localizada na cidade de Areial, interior da Paraíba. Na escola em questão, tive a oportunidade de ministrar aula nas três séries do ensino médio.

A motivação para pesquisar o assunto para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu a partir de experiências marcantes durante o ensino médio e na escola. Lembro-me vividamente de um professor de inglês que inovou em suas aulas ao utilizar a música como metodologia de ensino. Em uma ocasião, ele nos guiou na tradução da música "Wind of Change" da banda Scorpions, revelando que a letra não era uma canção de amor como a maioria imaginava, o que foi uma grande surpresa. Em outra oportunidade, o mesmo professor nos orientou para a realização de um trabalho em grupo no qual deveríamos escolher uma música em inglês, traduzi-la e criar um vídeo, seja tocando instrumentos, cantando, produzindo um videoclipe ou apenas adicionando legendas com a tradução.

Essas experiências despertaram meu interesse pelo potencial da música como ferramenta pedagógica e sua capacidade de engajar os estudantes de forma única. Na adesão, tive a oportunidade de participar de programas como o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica, onde pude observar o uso da música em sala de aula, especialmente por professores de sociologia. Fiquei impressionada ao ver como a música era utilizada para relacionar-se com os temas da aula, permitindo que os estudantes se sentissem mais à vontade para compartilhar suas próprias experiências e dialogar sobre os assuntos abordados.

A partir dessas vivências, percebi o impacto positivo que a música pode ter no processo de aprendizagem, promovendo um ambiente mais descontraído, inclusivo e estimulante. Sendo assim, decidi investigar mais a fundo a influência da música na educação

e entender como ela pode ser utilizada de maneira eficaz para aprimorar a experiência de aprendizado dos estudantes. Espero que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e enriquecedoras, proporcionando um ambiente educacional mais inspirador e motivador para todos os envolvidos.

## 2. A SOCIOLOGIA NO BRASIL

No século XIX, a sociologia surgiu como uma disciplina acadêmica em resposta às profundas transformações sociais, causadas pela revolução industrial e francesa. Teóricos proeminentes, como Auguste Comte e Émile Durkheim, perceberam que era necessário desenvolver uma disciplina capaz de compreender e explicar as mudanças sociais. A sociologia desejou ir além do estudo da história em si, e se voltar para a compreensão da vida dos indivíduos, suas ansiedades, comportamentos e forma como eles percebem e se relacionam com as estruturas sociais. Os sociólogos buscaram compreender as relações entre os indivíduos e a sociedade, analisando as instituições sociais, as normas, os valores e as práticas que moldam os humanos.

Ao explorar temas como estratificação social, relações de poder, cultura, religião, economia e políticas sociais, a sociologia pôde ser capaz de fornecer uma nova perspectiva analítica que auxiliaria a compreender os desafios e as questões enfrentadas pelas sociedades em constante evolução.

Nessa época, os intelectuais brasileiros aspiravam a se interessar pela sociologia, especialmente por questões relacionadas ao desenvolvimento do Brasil. No final do século XIX, o Brasil viveu uma consolidação do Regime Republicano, o que trouxe à tona a questão da identidade nacional como um tema político de grande inspiração. Nesse contexto, houve debates sobre a possibilidade de conciliar o discurso liberal, influenciado pelo positivismo de Auguste Comte, com a realidade brasileira, que se mostrava atípica e bastante diferente da Europa.

No século XIX o Brasil estava em uma fase de industrialização inicial, sendo um país pré-industrial, em comparação com as nações europeias que já possuíam centenários centros industriais consolidados e grandes cidades. Essas características criaram um terreno fértil para o desenvolvimento dos primeiros intelectuais sociólogos no país, que buscaram compreender e interpretar a sociedade brasileira em meio a essas complexidades.

Por volta de 1962, a Sociologia no Brasil viveu um período de grande efervescência, especialmente após a criação da Universidade de Brasília, que deu origem a novos grupos de pesquisa e novas perspectivas teóricas, como o marxismo e o estruturalismo. Entretanto, a sociologia no Brasil sofreu um retrocesso com a instauração da ditadura militar, que reprimiu a atividade intelectual e científica no país e resultou no exílio de muitos sociólogos. Foi somente a partir dos anos 1980 que a sociologia no Brasil voltou a ganhar força, com a criação de novos cursos de iniciação científica e pós-graduação em sociologia, o que resultou

em um aumento na produção científica no país.

Alguns intelectuais de grande destaque no estudo da sociologia são: Sílvio Romero e Gilberto Freyre. Sílvio Romero abordou a questão da mestiçagem racial e o lugar social dos negros no Brasil. Já Gilberto Freyre escreveu "Casa Grande & Senzala", uma obra fundamental na sociologia brasileira. Sérgio Buarque de Holanda, autor de "Raízes do Brasil", absorveu as ideias de Max Weber no contexto brasileiro, discutindo o conceito de "homem cordial" e a cultura política peculiar do país. Ademais, Darcy Ribeiro, um destacado antropólogo e professor universitário, que produziu obras de destaque no campo da sociologia, com ênfase nas questões indígenas. Seu legado é tão significativo que o campus da Universidade de Brasília leva seu nome.

Nos dias de hoje, a sociologia no Brasil é uma disciplina presente em diversas áreas, como na academia, na mídia, e em órgãos governamentais. A disciplina tem uma grande importância para o país, especialmente para entender as complexidades da sociedade brasileira e seus problemas sociais. Ela tem contribuído para a análise e reflexão sobre temas como a desigualdade social, a violência, a discriminação, a questão racial, a política, a cultura e a globalização. Essas reflexões têm sido importantes para o desenvolvimento de políticas públicas e para o debate público sobre esses temas.

Entre os principais temas de pesquisa da sociologia no Brasil, destacam-se a desigualdade social, a pobreza, a violência urbana, o racismo, o gênero, a sexualidade, a política e a cultura. Esses assuntos são pensados em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, que buscam compreender as complexidades e particularidades da realidade brasileira.

A sociologia no Brasil também tem se dedicado ao estudo das mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas, como a urbanização acelerada, a extensão do acesso à educação, as transformações no mercado de trabalho e a emergência de novos movimentos sociais. Esses estudos foram essenciais para a compreensão das dinâmicas sociais e das transformações ocorridas na sociedade brasileira ao longo do tempo.

Atualmente, a sociologia no Brasil enfrenta alguns desafios, como a falta de investimento em pesquisa e desvalorização do conhecimento científico, além do desmonte de políticas públicas e da educação. Esses fatores afetam a produção científica em sociologia e comprometem a capacidade da disciplina em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, no Brasil, a sociologia segue sendo uma disciplina vital e em constante evolução.

O ensino de sociologia no ensino básico é de grande importância para que os

estudantes compreendam a sociedade em que vivem: sua estrutura, as relações de poder, as diferentes formas de política, cultural, economia, dentre outros temas que estão presentes nas ciências sociais. Dessa forma, obtendo o pensamento crítico para que possam questionar o sistema no qual estão inseridos, e buscar por seus direitos e melhorias como sociedade em geral.

A sociologia da educação no Brasil tem desempenhado um papel fundamental na compreensão dos desafios e problemas enfrentados pelo sistema educacional do país, bem como no desenvolvimento de políticas públicas para a melhoria da educação. Ao longo do tempo, a disciplina tem se dedicado a analisar as desigualdades educacionais, os processos de exclusão e inclusão social, as relações de poder presentes nas instituições educacionais, as práticas pedagógicas e a influência da cultura e da sociedade no processo educativo. Uma das contribuições mais significativas da sociologia da educação no Brasil é a sua análise crítica das desigualdades educacionais.

Dentro dessa perspectiva, o sociólogo Pierre Bourdieu (1992) desenvolveu o conceito de "capital cultural" e mostrou como as desigualdades sociais se refletem no acesso e no desempenho educacional. Ele argumentou que as instituições educacionais reproduzem as desigualdades existentes na sociedade, privilegiando aqueles que possuem maior capital cultural, ou seja, aqueles que têm acesso a recursos culturais, como conhecimento, linguagem e habilidades transmitidas pela família e pela classe social de origem. Essa perspectiva tem sido essencial para entender as barreiras que impedem a igualdade de oportunidades educacionais e para a formulação de políticas de inclusão social. Bourdieu também desenvolveu o conceito de "violência simbólica", destacando como as relações de poder se manifestam de forma sutil e invisível na sociedade, perpetuando desigualdades e formas de subordinação. Essa abordagem crítica tem fornecido insights importantes para uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a construção de um ambiente escolar mais democrático e participativo. Segundo Bourdieu e Passeron (1992) as instituições educacionais tendem a privilegiar aqueles que possuem maior capital cultural, ou seja, aqueles que têm acesso a recursos culturais transmitidos pela família e pela classe social de origem.

Acredito que com o conhecimento sociológico seja possível buscar formas de superar essas desigualdades e promover a igualdade de oportunidades na sala de aula. Uma abordagem para isso é criar um ambiente inclusivo, onde todos os estudantes se sintam valorizados e tenham a oportunidade de contribuir para a construção do conhecimento coletivo. Isso envolve incentivar a participação ativa de todos, valorizando suas experiências, perspectivas e habilidades individuais.

Promover a sociabilidade na sala de aula é essencial para a criação desse laço entre os estudantes. Isso é alcançado por meio de atividades cooperativas, trabalhos em grupo e discussões que estimulem a troca de ideias e o respeito mútuo. Ao proporcionar espaços de interação e diálogo, é possível construir um ambiente em que as diferenças sejam valorizadas e os alunos se sintam pertencentes a um universo comum.

Além disso, é importante considerar a diversidade cultural e as diferentes formas de capital cultural presentes na sala de aula. Os educadores devem buscar formas de ampliar o repertório cultural dos estudantes, valorizando suas experiências e conhecimentos, ao mesmo tempo em que introduzem novos conteúdos e perspectivas. Com isso é possível contribuir para a diminuição das desigualdades e criar um ambiente em que todos se sintam representados e acolhidos.

### **3. A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE E METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.**

Por volta da década de 2000, houve um aumento da produção científica sobre o ensino de Sociologia. Antes disso, a disciplina enfrentou desafios sustentados em relação ao seu ensino no Brasil, pois a disciplina era oferecida de forma limitada e muitas vezes restrita a alguns cursos de graduação em Ciências Sociais.

Sua presença no currículo escolar era escassa, quando presente, e estava sujeita a variáveis locais e regionais. Com a aprovação da Lei 11.684/2008, o ensino da sociologia tornou-se obrigatório em todas as escolas brasileiras. Essa mudança representou um marco importante, proporcionando um aumento significativo da presença da sociologia no currículo escolar e a possibilidade de acesso a um maior número de estudantes.

As instituições de ensino precisam de constante atualização para dar respostas expressivas e satisfatórias em relação aos seus sistemas de ensino, preparando uma nova geração não só na área profissional como também na social e seus respectivos conhecimentos. Entretanto, Teixeira (2018), sugere que alguns dos aspectos desse campo têm se mostrado relativamente rígidos quando a modificações e/ou atualizações, ou ainda fragilmente influenciados por valores que diferem do objetivo educacional ideal, como os procedimentos pedagógicos tradicionais utilizados em sala, a relação verticalizada entre alunos e professores e a gestão institucional voltada a objetivos mercadológicos, que conseqüentemente afetam a vontade participativa e a afetividade do aluno, relacionando o ensino aprendizagem.

Com base nas ideias de Ferreira (2001), E Rositolato (2012), Milanezi destaca a relação conflituosa, na relação de ensino aprendizagem, ainda que constata o interesse dos estudantes pela sociologia. Um dos problemas desse conflito, é a ausência de estímulo ao protagonismo dos estudantes, inclusive de produções artísticas. A curiosidade e o fazer diferente são vistos como problemáticos. Onde se desenvolve uma problemática da falta de interesse do aluno pelas tradicionais ferramentas pedagógicas, muitas vezes de forma mecânica: o que seria a afetividade e como ela influencia na escola? Como reacender a chama da curiosidade e participação dos alunos novamente? Por outro lado, se entende cada vez mais que quando se transita para o ensino, espera-se que o professor de Sociologia, ou o sociólogo que ensina, tenha uma visão panorâmica da Sociologia e consiga, inclusive, propor diálogos com outras disciplinas curriculares. Além, é claro, de ser criativo em suas aulas, estimular a busca pelo saber em seus alunos e desenvolver estratégias de ensino inovadoras.

Tarefa nobre, mas difícil. Ser professor de Sociologia é, antes de tudo, viver em um espaço de disputa e ter consciência de ser parte dos dilemas e das incertezas presentes em qualquer relação pedagógica. A afetividade é um fator importante para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, pois permite que o indivíduo aprenda por meio de sentimentos, emoções e interação com outras pessoas. Desde o nascimento, a afetividade é essencial na vida das pessoas e dos seres humanos são naturalmente afetivos, embora a razão possa tomar conta com o tempo. É necessário compreender que um bom processo é fundamental para gerar bons resultados, por isso, a inclusão de novas metodologias de ensino é importante para aprimorar a participação e a relação entre aluno e professor. Na área da sociologia, é importante ir além do ensino tradicional e incorporar outras ferramentas de ensino alternativas, que não se limitem ao uso de textos e livros, de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais:

A aula não se reduz à exposição por parte do professor. Há uma variedade fenomênica de que as pessoas pouco se dão conta, mas que é praticada por boa parte dos professores. Apenas a título de lembrança, seguem-se algumas citações: seminário, estudo dirigido de texto, apresentação de vídeos, dramatização, oficina, debate, leitura de textos, visita a museus, bibliotecas, centros culturais, parques, estudos do meio, leitura de jornais e discussão das notícias, assembleia de classe, série e escola, conselho de escola, etc. (OCN, 2008, p.127).

Em seus trabalhos, Martins (2020) ressalta que a arte é um importante recurso didático, além de ser um importante componente curricular para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. O ensino da Arte na escola constitui-se essencialmente de quatro linguagens artísticas, que são: o Teatro, a Dança, a Música e as Artes Visuais.

### **3.1 Explorando a Música como Recurso Didático**

De acordo com Mendonça (2011), a escola apresenta atualmente um grande desafio, tanto pedagógico quanto sociológico. Renk e Silva (2015) destacam que os professores precisam enfrentar constantemente o desafio de encontrar uma abordagem de ensino que atenda às necessidades individuais de cada criança.

Para isso, eles precisam buscar novos conhecimentos através da aprendizagem de seus alunos e estar cientes de que a educação começa com sua própria formação. É fundamental saber como educar para evitar que suas ações se tornem opostas aos objetivos e desejos da educação.

Diante disso, Carvalho (2021) explica que o mundo está cada vez mais globalizado e as comunicações necessitam que o processo educacional possua uma nova roupagem no que

se refere ao ambiente escolar e as práticas de ensino. Neste sentido, baseado nas afirmações de Pinheiro (2004), torna-se importante que o professor busque por novas metodologias para que possa atualizar o ensino:

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdo. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem. (PINHEIRO, 2004, p. 104).

De acordo com Moraes (2018), a utilização da música desempenha um papel significativo na afirmação das identidades dos jovens, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades em expressar suas experiências na sociedade e na escola. O autor enfatiza que a afirmação da identidade é crucial no processo de aprendizagem, pois o indivíduo precisa ter interesse e experiência pelo que está aprendendo, encontrando significado naquilo que é ensinado. No entanto, para que tudo isso seja concretizado, é fundamental que suas identidades sejam reconhecidas como legítimas. Sabemos que a música é um elemento importante quando se fala em comunicação com os jovens. Entrelaçado a essa ideia, a música é aproveitada dentro no processo educacional, estimulando os alunos a se envolverem com os temas a serem estudados em sala de aula como um recurso facilitador de compreensão dos assuntos.

Segundo Ferreira (2001), a música é uma ferramenta eficaz para auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, pois ela abre um segundo caminho comunicativo além da linguagem verbal, que é o mais comumente utilizado. Essa abordagem possibilita uma interação mais efetiva em sala de aula, já que dá aos estudantes a chance e a confiança para expressar suas ideias e conhecimentos sobre o assunto em questão, sem medo de errar ou se sentir inibido. Ademais, o uso da música instiga a curiosidade e a sociabilidade dos alunos, fatores decisivos para manter seu interesse e afetividade pelo assunto. Utilizando a música como meio de interação, a escola desempenha um papel crucial como mediadora nas relações entre os estudantes, pois essa abordagem cria um ambiente propício para que os mesmos se reconheçam, não apenas como indivíduos únicos, mas também como parte de um coletivo diversificado. Por meio da música, eles têm a oportunidade de expressar suas identidades e defender suas diferenças de forma respeitosa. Permitindo o reconhecimento e a valorização das diferenças, a escola contribui para o exercício de cidadania dos estudantes, tendo em vista que, eles aprendem a compreender as perspectivas e as maneiras de interação

uns dos outros, desenvolvendo

habilidades necessárias para uma convivência saudável e respeitosa em sociedade.

A partir da prática de promover a interação musical entre os estudantes, é possível estimular a construção de uma comunidade escolar inclusiva, na qual todos os estudantes tenham oportunidade de serem ouvidos e valorizados. A música se torna uma linguagem que transcende barreiras e cria um senso de união e pertencimento. Ao permitir um espaço no qual a música seja utilizada como meio de interação, a escola é capaz de fortalecer a consciência coletiva e compreensão mútua entre eles. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, e mais conscientes de sua responsabilidade em criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

Pereira e Figueiredo (2018) expressaram os resultados de Bresler (1996) que investigou o ensino das artes em três escolas americanas e concebeu quatro funções para o ensino de artes: 1) orientação ou função social: diz respeito ao papel das artes como elemento que serve de elo entre a comunidade e a escola; entre os itens enumerados destaca-se como uma função social e, por isso, deve ser incluído como elemento relevante nas considerações sociológicas sobre a educação musical; 2) subservientes a outras disciplinas acadêmicas: trata as artes como acessório onde desempenham uma função útil a ser considerada sob o enfoque pedagógico escolar; 3) autoexpressão criativa: diz respeito a uma função importante das artes no contexto da escola, possibilitando o exercício de atividades nem sempre muito presentes em outras áreas do currículo; 4) conhecimentos e habilidades específicas: no que concerne à música, esta função melhor se adéqua à educação musical como disciplina autônoma.

Em contrapartida no Brasil apesar da LDB/96, lei nº 9394, e os PCN (1997, 1998) embora possibilidades interessantes para a música no ensino regular, observam através dos trabalhos de (Fernandes, 2004; Figueiredo, 2005; Fonterrada, 2005; Penna, 2004; Sobreira, 2008) que dentre os aspectos, no caso das artes, tem sido mais confortável manter a prática da polivalência para as artes em muitos sistemas educacionais, o que resulta numa continuação do modelo amplamente criticado na literatura pela sua ineficiência na formação consistente de cada uma das linguagens artísticas.

Esta liberdade dos sistemas educacionais permite, por exemplo, que o ensino de artes plásticas seja predominante na escola, como tem sido evidenciado em várias pesquisas, e o ensino musical tem sido relegado a um plano secundário. Até então, segundo Penna (2004), há um círculo vicioso onde a música continua sendo pouco valorizada na escola porque está tradicionalmente ausente da formação escolar, quando essa ainda consegue ser ofertada.

O ensino da arte possui um potencial pedagógico significativo, conforme evidenciado

por estudos recentes de (Félix, 2015; Moraes, 2018; Milanezi, 2020). Essas pesquisas demonstram o papel atrativo e eficiente da arte na complementação dos conteúdos ministrado sem outras disciplinas, como dança, música e demais formas de expressão.

A exploração das relações entre obras artísticas e experiências culturais, presentes no universo dos estudantes, promove o engajamento dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem inovadora vai além das metodologias tradicionais, superando as restrições de um único meio de ensino, e atende às necessidades especiais e aos interesses dos estudantes para o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Os estudos analisados deixam claro o potencial pedagógico da exploração das relações entre obras artísticas variadas e experiências culturais que participam do próprio universo dos estudantes, que segue de forma favorável para o engajamento deles no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. METODOLOGIAS ATIVAS E A MÚSICA COMO RECURSO LIBERTADOR DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIANDO O ENSINO BANCÁRIO.**

Diferentes tipos de metodologia de ensino são praticados em sala de aula, mas as aulas expositivas ainda são as mais comuns, nas quais o professor apresenta os conteúdos para os estudantes por meio de palestras na sala de aula. De acordo com Freire (1996), a aula expositiva é uma metodologia tradicional, denominada por ele como "Ensino Bancário", que frequentemente não tem se mostrado eficaz no aprendizado dos alunos. Para o educador, o ensino bancário é uma forma de opressão, tendo em vista que os estudantes são tratados como depositários passivos de informações. O educador defende uma metodologia de ensino libertadora, que haja diálogo entre alunos e professores, e estes sejam igualmente responsáveis pelo processo de aprendizagem.

É observado, a partir de uma breve contextualização, a música como um ponto que eleva a curiosidade e interesse dos alunos, suas capacidades de participação nas aulas, é onde, muitas vezes, a relação do professor e aluno pôde ser firmada ou até mesmo reafirmada durante o processo de aprendizado através da afetividade dos mesmos pelo assunto trabalhado.

A sociabilidade demanda o tipo mais puro, claro e atraente de interação, aquela que se dá entre iguais. Pela sua natureza, ela precisa criar seres humanos que se desapegam de seus conteúdos objetivos, e que, assim, modificam seu significado interno e externo para se tornarem socialmente iguais. (SIMMEL, 2006, p. 71)

É necessário que o conhecimento dos estudantes seja “criado” coletivamente, portanto, experienciado em sala de aula. Para isso, o professor deve tornar possível as condições para a emergência de sociabilidade em sala de aula, de modo a desfazer “criticamente”, as hierarquias e assimetrias que impedem ou dificultam o protagonismo dos estudantes. A própria forma de interagir, desse modo, se torna objeto, e um caminho para se problematizar as dinâmicas culturais que vivenciamos.

##### **4.1 Promovendo a Reflexão Crítica, a Sociabilidade e a Liberdade.**

A música é uma metodologia de ensino altamente eficaz, sua utilização como ferramenta pedagógica proporciona um aprendizado interativo e dinâmico, estimulando a criatividade e a reflexão crítica sobre temas sociais relevantes. A música desempenha um papel poderoso na educação libertadora, ao estimular a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas, além de promover a participação ativa dos estudantes na construção do

conhecimento.

Na sociologia, é utilizada para abordar diversos temas, alguns exemplos são a desigualdade social, o racismo, gênero, política, diversidade cultural, entre outros. É possível analisar a letra de uma música que retrata a realidade de uma determinada comunidade, discutir as questões sociais presentes nessa letra e, a partir disso, propor reflexões sobre as condições de vida dessa população e as possíveis soluções para esses problemas. A música também é utilizada como uma forma de expressão dos estudantes, permitindo que eles criem suas próprias composições falando sobre questões sociais que são importantes para eles. Essa abordagem põe em debate as culturas e identidades de todos os envolvidos no ambiente da sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajada.

Quando apreciamos uma obra de arte, ou mesmo uma “produção cultural”, somos transportados para um mundo diferente, onde regras e exigências são regidas pela própria obra. Porém, as maneiras pelas quais a arte cria e consiste são influenciadas pelas exigências e pela dinâmica da vida. Isso sugere que, embora a arte seja um mundo próprio, ela não existe em um vácuo isolado. Ela é moldada e influenciada por experiências, contextos e demandas da vida. A vida fornece os contextos, as experiências e as demandas que influenciam a criação artística e dão significado às obras de arte:

Aí está a origem da arte, totalmente separada da vida e retirando dela só o que lhe serve. A arte cria a si mesma, simultaneamente, pela segunda vez. E, no entanto, as formas por meio das quais ela cria e nas exigências e nas dinâmicas da vida quais ela consiste se criaram exigências e na dinâmica da vida. (SIMMEL, 2006, p. 62)

Quando observamos professores que ensinam de forma objetiva, é possível perceber que esses, muitas vezes, se concentram apenas nos aspectos técnicos e teóricos da sociologia, negligenciando a importância de explorar a aplicação prática e as organizações sociais das teorias estudadas. Isso faz com que os alunos vejam a sociologia como um conjunto de conceitos abstratos e distantes da realidade, dificultando sua compreensão e aplicação no mundo real.

Uma abordagem regrada na sala de aula restringe a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. A sociologia é uma disciplina que lida com questões complexas e multifacetadas, e é importante encorajar os discentes a explorarem diferentes perspectivas, a fazerem perguntas, questionamentos, e desenvolverem suas próprias análises e interpretações. Ao impor um conjunto rígido de regras e restrições, os professores acabam inibindo o desenvolvimento do pensamento crítico e restringir o potencial dos estudantes de se envolverem ativamente com a disciplina. É importante que educadores estejam abertos ao

diálogo e à troca de ideias, estimulando a participação dos estudantes, a discussão e a construção coletiva do conhecimento.

Outro ponto importante a ser refletido, é o fato de que a arte desempenha um papel fundamental ao nos ajudar a perceber a nós mesmos de maneira profunda. Através da experiência artística, somos levados a uma jornada de auto exploração e reflexão, que nos permite conectar com nossos pensamentos, emoções e identidade. Ao nos envolvermos com uma obra de arte, ela desperta emoções e sensações que muitas vezes estavam adormecidas em nosso interior. Através da expressão artística, os artistas são capazes de transmitir ideias e experiências que ecoam em nós, despertando sentimentos que talvez nunca tenhamos experimentado conscientemente antes.

A arte também nos desafia a questionar e refletir sobre nossas próprias crenças, valores e perspectivas, nos confrontarmos com diferentes formas de expressão artística, expostos a novas maneiras de ver o mundo e de compreender a nós mesmos. Os indivíduos são inspirados a repensar suas convicções, a questionar seus preconceitos e expandir seus horizontes, gerado sem um maior autoconhecimento e uma maior compreensão de sua própria identidade.

Além disso, a arte é capaz de fornecer uma plataforma segura para que os indivíduos possam explorar seus medos, ansiedades e dilemas internos. Ela nos convida a enfrentar as complexidades da condição humana, abordando temas complexos como amor, morte, sofrimento, alegria e esperança. A partir do momento que uma pessoa se identifica com personagens, narrativas e imagens artísticas, ela encontra um espelho para suas próprias experiências e desafios emocionais, oferecendo-a uma nova perspectiva e compreensão de si mesma.

A arte também encoraja os indivíduos a se expressarem de forma criativa e afetuosa. Ao utilizar a arte e as produções culturais como mediação das interações de ensino aprendizagem, tais como: pintura, música, dança, teatro, escrita, os estudantes são encorajados a estimular novas formas de expressão. Essa linguagem estética, nos permite encontrar meios únicos de comunicar e compartilhar suas experiências internas com o mundo, permitindo-lhe expressar sua individualidade ao testá-la. A arte proporciona um espaço seguro e enriquecedor para explorar emoções, pensamentos e identidade. Ela nos convida a olhar para dentro de nós mesmos, despertando nossa consciência, expandindo nossas perspectivas e nos ajudando a nos conhecermos melhor. Quando o indivíduo se envolve com a arte, se torna capaz de descobrir novas facetas de sua própria existência e nutrir uma conexão mais profunda e significativa com eles mesmos.

É importante criar um ambiente de respeito mútuo no ambiente escolar, onde todos os participantes se sintam seguros para expressar suas opiniões e experiências. O professor deve incentivar a escuta ativa e a valorização das diferentes perspectivas dos estudantes, estimulando o diálogo e a troca de ideias. Essa abertura ao diálogo e à diversidade de pensamentos contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia, fundamentais no estudo da sociologia. Ao adotar essa abordagem, o ensino de sociologia se torna mais envolvente e significativo, permitindo que os discentes se engajem ativamente na disciplina. Eles se tornam criadores do conhecimento, participantes de discussões e reflexões que vão além do conteúdo teórico. Essa vivência enriquecedora amplia a compreensão dos envolvidos na sala de aula, sobre a sociedade em que vivem e os preparam para se tornarem cidadãos críticos, capazes de transformar o mundo ao seu redor.

Hauschild e Vivian (2018, p.2) em seu trabalho “As metodologias ativas e o seu impacto na área do ensino” se expressam afirmando que:

Pensando neste contexto, entra em evidência o padrão de ensino adotado nas diferentes instituições de ensino brasileiro, onde cada instituição acaba adotando o seu padrão. A maioria dos alunos cresceu e se desenvolveu através do método expositivo, na qual o professor fala e o aluno escuta. Porém este método está dando lugar a outros mais interessantes e desafiadores, onde o aluno tem a possibilidade e a liberdade para se desenvolver através do seu esforço e criatividade, justamente para se adequar às novas mudanças que estão acontecendo na área da educação, pois para manter um estudante ativo em sala de aula, são necessários métodos inovadores que conquistem e atraiam o desejo de busca, de experimentar algo novo e desafiador.

Os autores ainda reforçam sua ideia, com o trabalho de Berbel (2011) onde o mesmo diz que parte importante desse processo é a utilização de metodologias ativas, que possuem o potencial de despertar a curiosidade dos alunos, fazendo com que eles se envolvam mais na teorização e possam contribuir com elementos novos que ainda não foram considerados em aula. É fundamental que os alunos se empenhem na compreensão e escolha das novas aprendizagens, mostrando interesse pelo conteúdo; essa atitude é essencial para ampliar suas possibilidades de exercer a liberdade e a autonomia em sua vida profissional no futuro.

Utilizar a música como ferramenta alternativa de ensino, é uma opção pedagógica para aproximar sociologia e arte em sala de aula. A música é a forma de arte mais facilmente acessível para muitos estudantes e auxilia na construção, segurança e afirmação de sua identidade. O papel do educador é captar os aspectos positivos da influência da música nos

jovens estudantes, orientando-os em sua jornada de aprendizagem com liberdade, intuição e criatividade, sem limitar o conhecimento apenas aos livros e à escrita. Esta abordagem permite uma intervenção pedagógica que considera a importância da sociabilidade e promove um aprofundamento da sociologia e da arte.

A sociabilidade na sala de aula deve ser cultivada de forma descontraída, criando um ambiente onde tanto os estudantes quanto o professor possam interagir de maneira natural e construtiva. É fundamental que a forma de interação seja encarada como uma oportunidade de aprendizado, onde todos os envolvidos se respeitam e se apoiam mutuamente, criando um universo em comum dentro da sala de aula. Para promover essa sociabilidade, é importante buscar a criação de um espaço democrático, onde as ideias e sugestões dos estudantes sejam valorizadas e acolhidas. Ao envolvê-los nas discussões e decisões relacionadas ao ensino de sociologia, permite-se que eles se sintam parte ativa do processo educativo. Isso deve ser feito, por exemplo, através de atividades de produção de arquétipos musicais, aqui, os estudantes são encorajados a criar personagens musicais que representam diferentes grupos sociais e experiências. Eles podem compor letras, melodias e ritmos que expressam as realidades e desafios enfrentados por esses grupos, permitindo-lhes explorar e compreender melhor as questões de diversidade e desigualdade presentes na sociedade. Essa abordagem lúdica e criativa possibilita que os estudantes brinquem com conceitos e ideias por meio da música, estabelecendo pontes entre as vivências dos participantes e os conceitos sociológicos. Ao criar personagens musicais e dar voz a suas experiências, os discentes são incentivados a se colocar no lugar do outro, a desenvolver empatia e compreender a importância da segurança e do respeito à diversidade.

A música como metodologia de ensino cria um espaço democrático na sala de aula, onde todos têm a oportunidade de expressar suas vozes e experiências por meio da mesma. Ela permite que os estudantes sugiram temas e demonstrem interesse social para serem vistos nas composições musicais, incentivando sua participação ativa e engajamento com a disciplina de sociologia.

A utilização da música como ferramenta pedagógica na metodologia de ensino de sociologia é capaz de promover a sociabilidade em sala de aula, tendo em vista que, ao expor seus gostos e opiniões sobre os temas ouvidos nas canções, eles têm a oportunidade de interagir e se conectar com seus colegas de classe. Essa abordagem está em consonância com a sociabilidade proposta por Simmel, pois a música, como expressão cultural, pode ser observada sociologicamente e desempenhando um papel importante na construção dos laços

sociais.

Assim como Simmel argumenta que as formas de interação social moldam as relações sociais, a música também é capaz de moldar tão maravilhosamente entre as pessoas; por meio dela, é possível explorar temas como identidade, cultura, gênero, raça, classe social, entre outros, e analisar como esses temas se manifestam nas relações sociais. Com a utilização da música como metodologia de ensino, é possível que os indivíduos em sala de aula sintam-se mais conectados, e que haja uma maior integração social no ambiente escolar. Essa ferramenta pedagógica, também é utilizada para marcar distinções culturais e sociais.

A sociabilidade de Simmel pode correlacionada com a teoria de Moraes (2018), metodologia de ensino de sociologia que utiliza a música como ferramenta pedagógica, uma vez que ambas discussões se preocupam com as dinâmicas de interação. Nesse sentido, a música é uma ferramenta importante para promover a sociabilidade, uma vez que é uma forma de expressão cultural que conecta as pessoas e estimula a interação social. A perspectiva de Simmel sobre a sociabilidade destaca o papel fundamental das relações sociais na formação e transformação da sociedade.

Ao utilizar a música como ferramenta de ensino na disciplina de sociologia, seguindo o pensamento de Simmel, somos levados a explorar a sociabilidade como a forma lúdica de socialização. Essa abordagem permite que os estudantes brinquem com questões sérias da vida, de forma segura e sem graves consequências. A música se torna uma forma de expressão artística e social, permitindo uma performance onde os estudantes se divertem enquanto abordam temas importantes. Por exemplo: uma atividade, que os estudantes criem paródias musicais ou gravem vídeos que tratam de questões problemáticas, como desigualdade social ou violência. Aqui, eles encenam situações pesadas, mas ao mesmo tempo se divertem durante a execução da atividade. Trabalhar com o lúdico utilizando a música também permite que os estudantes satisfaçam seus desejos de forma vívida. Eles têm a oportunidade de colocar suas emoções e pensamentos para fora, sem que isso se torne algo sério ou comprometedor. Essa abordagem proporciona um espaço onde os envolvidos na sala de aula, sublimar seus desejos e impulsos, encontrando uma satisfação mínima dentro do contexto que estão inseridos. Eles brincam e exercem moderação ao mesmo tempo.

É importante ressaltar que, nesse contexto, tanto os estudantes, quanto o docente são vistos pelos outros e também auto avaliam. Eles têm a oportunidade de expressar suas opiniões e receber feedback sobre o que estão fazendo. Essa troca de ideias e perspectivas promove o diálogo e enriquece a experiência de aprendizado.

É possível potencializar essa ideia, promovendo a interação social e despertando a consciência individual e coletiva dos integrantes na sala de aula. Através da música, os estudantes são convidados a interagir uns com os outros, compartilhando experiências, expressando emoções e construindo laços de conexão. Ao se envolverem ativamente com a música como metodologia de ensino, os presentes na sala de aula têm a oportunidade de refletir sobre sua própria identidade, seus papéis na sociedade e a influência que exercem nas relações sociais. Por meio dessa autoconsciência, eles são capazes compreender melhor a importância de suas ações e decisões no contexto social em que estão inseridos.

Promovendo a reflexão sobre a importância da autoconsciência e o potencial transformador das relações sociais, o ensino de sociologia por meio da música capacita os alunos a se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. Eles desenvolvem uma visão crítica da realidade social e são encorajados a tomar decisões pensativas, visando a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e participativa. Com a utilização da música como ferramenta no ensino de sociologia, possibilita-se aos estudantes não apenas o conhecimento teórico, mas também a oportunidade de vivenciar e explorar a sociabilidade, desenvolvendo habilidades sociais e uma consciência ativa do seu papel na sociedade.

Ademais, a música serve como uma ferramenta para promover a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Por meio dela, é possível expressar ideias, sentimentos e emoções de forma criativa e original, promovendo a diversidade cultural e a tolerância em relação às diferenças. A metodologia de ensino por meio da música, é uma forma de promover a liberdade e a autonomia dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam a capacidade de pensar criticamente sobre a sociedade em que vivem e de se expressarem de forma criativa e original.

A análise que retrata a realidade dos estudantes é uma abordagem muito eficaz para trabalhar temas relevantes e atuais em sala de aula. Ao envolver os próprios estudantes na escolha dessas músicas e em suas sugestões, o professor auxilia no empoderamento deles e os torna parte ativa do processo de aprendizagem. Isso pode gerar maior engajamento, interesse e conexão com os conteúdos abordados.

Ao analisar essas letras e melodias, os estudantes se identificam com as histórias narradas, encontram ressonância com suas próprias vidas e, ao mesmo tempo, desenvolvem um senso crítico sobre o mundo ao seu redor.

Para além desses conteúdos específicos, todas essas formas de sociação são acompanhadas por um sentimento e por uma satisfação de estar justamente socializado, pelo valor da formação da sociedade enquanto tal. (SIMMEL, 2006, p.64)

#### **4.2 Promovendo Relações Dinâmicas em Sala de Aula: O Papel Transformador da Música**

A dinâmica das relações em sala de aula, quando incorpora a música como elemento central, desempenha um papel fundamental no fortalecimento dos laços entre os alunos. Essa abordagem requer um grau de responsabilidade compartilhada, onde cada indivíduo reconhece a importância de se engajar de forma ativa e significativa.

Por meio da utilização da música como ferramenta para promover a interação e a colaboração, os estudantes são encorajados a se envolverem em atividades conjuntas que estimulam a comunicação, a criatividade e o respeito mútuo. Através da música, eles são convidados a expressar suas emoções, compartilhar experiências e explorar diferentes perspectivas. Entretanto, para que essa dinâmica seja efetiva, é essencial que todos os participantes estejam comprometidos em criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Cada estudante tem a responsabilidade de contribuir de forma positiva, ouvindo atentamente seus colegas, respeitando suas ideias e oferecendo apoio mútuo. Além disso, a qualidade do tempo investido nas atividades musicais é de extrema importância. É crucial que os alunos estejam presentes de forma plena e dedicada, aproveitando ao máximo as oportunidades de aprendizado e interação fornecidas pela música. Por meio desse engajamento consciente, eles têm a chance de se conectarem uns com os outros em um nível mais profundo, construindo relações de confiança e empatia.

Ao promover a dinâmica das relações em sala de aula por meio da música, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e emocionalmente essenciais, como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver conflitos de forma construtiva e desenvolver empatia pelos outros. Competências essas, que são fundamentais não apenas para o contexto escolar, mas também para a vida em sociedade.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL. Ministério da Educação, 2018, p. 10).

Através da adoção da música como uma ferramenta para dinamizar as relações em sala de aula, os educadores criam um ambiente propício ao aprendizado significativo, onde todos os estudantes se sintam valorizados, ouvidos e empoderados. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais colaborativos, resilientes e capazes de estabelecer conexões saudáveis em diversos contextos sociais.

Para incentivar os estudantes a assumirem essa responsabilidade compartilhada, é importante criar um ambiente de diálogo aberto e promover discussões relevantes sobre diversos temas, incluindo a música e sua influência na sociedade. Uma discussão sobre cantores ou artistas que são vistos como banais é uma abordagem interessante, desde que seja conduzida de maneira respeitosa e construtiva.

Durante essa discussão, os estudantes devem ser convidados a expressar suas opiniões e argumentar sobre o impacto da imagem e da mensagem transmitida por esses artistas. É importante incentivar o pensamento crítico e a reflexão, levando-os a analisar como esses artistas são percebidos pela sociedade, como suas letras e comportamentos influenciam os valores e comportamentos dos ouvintes. Uma atividade interessante de ser realizada com os estudantes, é a respeito da fala da MC Pipokinha, sobre os professores:

Ela tem o poder de rodar de você, de fazer você não passar de ano. Ela tem o poder de te encher de tarefa, não briga com ela por minha causa. Tadinha dela, já é professora. Tem que amar muito a profissão, por que ouvir desaforo do filho dos outros? Tem que ter nada pra fazer mesmo. Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada? Professor é humilh\*do pra car\*lho. Coitada, deixa ela. Meu baile tá R\$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco, eu ganho R\$ 70 mil. Ela não ganha nem R\$ 5 mil pra ser professora às vezes. Tem que estudar muito. (PIPOKINHA,2023)

O ideal é iniciar explicando brevemente o contexto da situação, mencionando que a cantora fez comentários desrespeitosos sobre a profissão de professor, comparando-a com a sua própria profissão. Certificar-se de evitar qualquer tom de julgamento ou crítica, enfatizando que o objetivo é justamente discutir diferentes perspectivas. Ademais, é importante que seja estabelecido algumas regras básicas para discussão, enfatizando a importância do respeito

mútuo e da escuta atenta. É importante que fique claro que cada pessoa tem o direito de expressar sua opinião, desde que seja feito de forma respeitosa e sem ofensas pessoais.

Para dar continuidade a dinâmica, é interessante fazer perguntas abertas: estimulando os estudantes a refletir sobre o assunto. Por exemplo: O que vocês acham dos comentários da cantora em relação à profissão de professor? Como essas declarações podem afetar os professores em geral? Vocês concordam ou discordam dos comentários? Porque?

É importante que durante a formulação das perguntas, o professor evite expressar a sua própria opinião, para que as respostas dos estudantes não sejam influenciadas, e que um ambiente seguro possa ser criado, onde os estudantes se sintam à vontade para expressar suas opiniões, mesmo que sejam distintas umas das outras. É essencial que durante a discussão, perguntas de acompanhamento sejam feitas para aprofundar o debate e estimular a reflexão dos estudantes. Por exemplo: Você acha que a remuneração dos professores influencia a qualidade da educação? Porquê? Quais são as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores em sua opinião? Como vocês acham que as palavras da cantora podem afetar a valorização da profissão de professor?

Uma forma enriquecedora de conduzir essa atividade é por meio de uma roda de conversa. Os estudantes devem ser convidados a ouvir a música "Another Brick in the Wall" do Pink Floyd, seja em sua versão original seguida do vídeo com a legenda em português, ou com o auxílio de um professor de inglês para traduzir a letra, a fim de compreenderem sua mensagem com maior clareza.

Composta por Roger Waters, ela é dividida em três partes ao longo do álbum "The Wall", mas o foco deve ser na segunda parte da música. Essa, marcada por uma crítica direta ao sistema educacional, focando na rigidez, na falta de liberdade e na mentalidade de controle presentes nas instituições de ensino. A frase de abertura, "Não precisamos de nenhuma educação", tornou-se um chamado de rebelião e um hino contra a opressão das normas impostas pelo sistema.

A letra de Roger Waters questiona a eficácia do ensino e sua capacidade de desenvolver o potencial criativo e individual dos estudantes. A expressão "thought control" (controle mental) destaca a preocupação com a padronização e a falta de espaço para o pensamento crítico e a expressão pessoal. A inclusão de um coro infantil para cantar o refrão reforça a mensagem de que a educação está falhando em nutrir a imaginação e a individualidade das crianças. A voz jovem e rebelde dessas crianças dá um toque de confiança e intensidade à música, ajudando a transmitir a luta contra o ensino tradicional e a necessidade

de liberdade.

É importante que o professor conduza os estudantes a refletir que, embora tanto na fala da cantora quanto na canção do Pink Floyd, haja um pouco de semelhança, sobre a crítica à educação, elas são feitas de formas diferentes, e em contextos históricos distintos. Enquanto em *Another Brick in the Wall*, é percebido a revolta contra o sistema de ensino bancário, rígido e sem liberdade individual, a fala da Mc Pipokinha mostra a existência de uma crise no sentido da educação. A fala da cantora destaca algumas questões relevantes relacionadas à percepção de uma crise na educação, o culto anti-intelectualista e ao prazer.

A cantora fala do poder que os professores têm de influenciar o destino dos estudantes e a pressão que eles enfrentam para garantir o sucesso acadêmico. A fala dela é uma atitude anti-intelectualista, e desvaloriza a importância do conhecimento e da educação formal. Ao afirmar que os professores "têm que ter nada pra fazer mesmo", ela menospreza o trabalho intelectual e o papel dos educadores na formação dos indivíduos. Essa atitude contribui para um desprezo pelo aprendizado e uma cultura que desvaloriza a importância do conhecimento.

Na sociedade atual, marcada pela era do TikTok e pela cultura do imediatismo, as pessoas estão cada vez mais em busca de prazeres instantâneos e recompensas imediatas. Vivemos em uma época em que somos bombardeados por informações em uma velocidade sem precedentes, e essas informações passam por nós com a mesma rapidez.

Quando a Mc compara o salário de uma professora ao valor que ela ganha em uma apresentação, evidencia o culto ao prazer imediato e às recompensas financeiras. Essa perspectiva enfatiza a valorização excessiva de recompensas materiais e conseqüentemente, desvaloriza as profissões que não são diretamente associadas aos altos ganhos financeiros.

Nesse contexto, é importante que o professor estimule uma reflexão sobre o conceito de hedonismo, que é a busca desenfreada do prazer e do conforto imediato. Isso ajuda os estudantes a se atentarem sobre as emoções dessa mentalidade em diferentes aspectos da vida, como a falta de motivação para buscar o conhecimento, a negligência das responsabilidades sociais e a conseqüente dificuldade em lidar com desafios e frustrações.

Debater o lugar do professor e o que ele representa é uma excelente maneira de engajar os estudantes em reflexões sobre a liberdade excessiva, o culto ao prazer e o bem-estar social. Alguns pontos de discussão que devem ser explorados em sala de aula é justamente o questionamento: "Qual o papel do professor na formação dos indivíduos?" É importante que durante o debate seja destacado a importância dos professores como facilitadores do conhecimento e guias no processo de aprendizado dos estudantes. Entretanto, isso não deve ser dito, é necessário que os estudantes possam refletir sobre suas experiências com

professores, e como eles influenciaram suas trajetórias educacionais e pessoais.

É importante explorar a ideia de que a liberdade individual é um direito fundamental, mas também é necessário considerar os limites dessa liberdade. No contexto do debate, o docente deve estimular os estudantes a discutirem os diversos aspectos da liberdade, tanto os positivos quanto os negativos.

Ao analisar a música "Another Brick in the Wall", que está sendo trabalhada no debate, os participantes na sala de aula, passam a refletir sobre a mensagem da letra, que defendem a liberdade de expressão dos estudantes e o direito de se expressarem. É interessante que seja discutido como essa liberdade é importante para o desenvolvimento individual e a formação de identidade, bem como para o questionamento de estruturas opressivas e a busca por mudanças sociais.

Ao longo do debate, o professor deve encorajar os estudantes a expressarem seus pontos de vista, mas também a considerar diferentes perspectivas. É necessário que um ambiente de respeito mútuo seja promovido, onde todos tenham a oportunidade de se expressar livremente, mas sempre levando em consideração o impacto de suas ações e escolhas no bem-estar dos outros. Dessa forma, os participantes da sala de aula serão estimulados a refletir sobre a importância da responsabilidade e do equilíbrio na busca pela liberdade e pelo prazer.

É crucial que o debate seja encerrado de forma respeitosa. Outro ponto significativo, é lembrar aos estudantes que é fundamental ouvir atentamente os outros e estarem dispostos a repensarem suas próprias opiniões. A responsabilidade do professor como facilitador da discussão é garantir um ambiente seguro e respeitoso para que todos os alunos possam se expressar livremente, e manter-se imparcial ao longo da discussão procurando oportunidades para incentivar a reflexão crítica e o respeito mútuo entre os participantes.

Por meio de dinâmicas em sala de aula, deve ser criado um ambiente mais animado para reflexão, e debater sobre questões sociais, como no caso da cantora que desmereceu a profissão de professor, e ainda comparando com a música: Another Brick in the Wall, do Pink Floyd. Considerando os princípios da sociabilidade simmeliana, é possível explorar alguns pontos:

- 1- Interação social: A dinâmica em sala de aula incentiva a interação social entre os estudantes, permitindo que eles compartilhem suas opiniões, perspectivas e experiências. Ao estimular o diálogo, é possível explorar como as relações sociais se manifestam e como diferentes pontos de vista surgem.

- 2- Individualidade e coletividade: Nas dinâmicas em sala de aula, é importante reconhecer e acompanhar a individualidade de cada estudante, permitindo que expressem suas opiniões e visões de mundo. Ao mesmo tempo, buscar criar um senso de coletividade, onde todos os participantes se sintam parte de um grupo que compartilha o objetivo comum de compreender diferentes perspectivas.
- 3- Estrangeiro e familiaridade: Ao discutir os comentários da cantora sobre a profissão de professor, e também as críticas apontadas na canção do Pink Floyd, é possível explorar como essas questões podem ser vistas como algo estranho ou desconhecido para alguns estudantes, enquanto outros se identifiquem ou concordem com elas. A dinâmica em sala de aula proporciona um espaço para a troca de ideias e perspectivas, permitindo que os presentes em sala de aula confrontem suas próprias visões e ampliem sua compreensão do mundo.
- 4- Hierarquia e igualdade: Diz respeito à dinâmica entre competência e igualdade nas relações sociais. Ao discutir a respeito da profissão do professor, e o seu lugar na sociedade, é importante explorar as questões de poder e desigualdade presentes nesse contexto. A dinâmica em sala de aula deve fornecer um espaço para que os estudantes expressem suas opiniões sobre a importância da valorização dos professores e discutam possíveis efeitos sobre esses comentários na inferioridade social e na valorização da profissão.
- 5- Ambiguidade e desigualdades: Refere-se a presença de ambiguidade e desigualdades nas relações sociais. Ao decorrer do debate em sala de aula, é importante explorar diferentes perspectivas e opiniões que os estudantes tenham. É possível que surjam pontos de vista contraditórios ou ambíguos, e a dinâmica em sala de aula oferece a oportunidade de debater essas contradições e refletir sobre as complexidades envolvidas.

Por meio de dinâmicas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, como a escuta atenta, a expressão de opiniões de forma respeitosa e a capacidade de considerar diferentes perspectivas.

### **4.3 Outras maneiras que devem serem exploradas**

A análise crítica das letras das músicas deve ser realizada de diversas maneiras, dependendo dos objetivos do professor e das habilidades dos alunos. É possível explorar, por

exemplo, as metáforas e figuras de linguagem utilizadas, a mensagem principal transmitida pela música, as referências históricas ou culturais presentes na letra, entre outros aspectos.

Ao utilizar a música como ferramenta de ensino, é possível criar um ambiente mais descontraído e estimulante em sala de aula, permitindo que os alunos participem ativamente das discussões e desenvolvam suas habilidades críticas e analíticas. Além disso, a análise de músicas é uma forma de exaltar a cultura e as expressões artísticas dos alunos, esperançosos para uma educação mais inclusiva e democrática.

Neste contexto, apresentarei algumas músicas e demonstrarei como elas podem ser usadas como uma ferramenta pedagógica, especialmente no ensino de sociologia.

- 1- Comparar músicas com narrativas distintas do mesmo assunto: Examinar como artistas diferentes e gêneros musicais abordam um mesmo tema, destacando as diferenças nas perspectivas e nas mensagens transmitidas.
- 2- Observar os diferentes tipos de narrativa em cada gênero musical: Explorar como a música de diferentes gêneros, como o rap, o rock, a MPB, entre outros, apresenta narrativas distintas que refletem as realidades sociais e culturais em que estão inseridas.
- 3- Observar como a música molda a moda: Investigar como a música influencia a moda e a construção de identidades, explorando as relações entre música, estilo e subculturas.
- 4- Música como instrumento de resistência: Estudar como a música tem sido historicamente utilizada como forma de resistência política e social, abordando movimentos musicais e canções que expressam protesto e luta por direitos.
- 5- Explorar mudanças na sociedade através da música: Analisar as transformações sociais e culturais ao longo do tempo por meio das mudanças nas letras, estilos e temas musicais, relacionando-os com eventos históricos e contextos sociopolíticos.
- 6- Trabalhar com atividades de produção musical: Estimular os alunos a criar paródias, compor músicas ou até mesmo produzir videoclipes, promovendo a sociabilidade e o trabalho em grupo, enquanto exploram os conceitos sociológicos em suas criações.

- 7- Atividades em que os estudantes trazem músicas para a sala de aula: Permitir que os alunos compartilhem músicas relacionadas ao conteúdo estudado, justificando suas escolhas e promovendo discussões sobre os problemas e temas presentes nas letras.

Essas estratégias incentivam a participação ativa dos estudantes, estimulam a sociabilidade, e permitem que a música seja um veículo poderoso para a compreensão e análise sociológica.

## 5. EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA

Ao decorrer da minha graduação, tive oportunidade de entrar em contato com algumas instituições de ensino, umas por meio de disciplina de laboratório, outras por estágios, e até mesmo pelo PIBID e Residência Pedagógica. Entre tantas experiências, adquiri um olhar mais crítico a respeito do ambiente escolar, e do ensino de sociologia; por meio de muitas observações, pude perceber alguns pontos que são muito recorrentes no ensino básico, mas que, por muitas vezes, é a reprodução de uma violência simbólica. Um exemplo é a organização das carteiras dos estudantes que são enfileiradas, isso mostra como a estrutura física contribui para a reprodução de violência na escola. Essa configuração é comumente associada a um modelo tradicional de ensino, onde o professor é o detentor do conhecimento e os estudantes são passivos receptores. Essa dinâmica resulta em falta de interação entre os discentes, sentida da expressão individual e dificuldade no desenvolvimento de habilidades sociais. Ademais, essa disposição cria uma hierarquia implícita, onde o professor está no centro e os estudantes ficam em posição subordinada, reforçando uma relação de poder desigual. Isso contribui para a reprodução de violência simbólica, onde alguns alunos se sentem menos valorizados e mais tolerantes a sofrerem bullying ou exclusão social.

Outro fator que me chamou bastante atenção, foi justamente o mapeamento do local onde cada estudante se senta, nesse caso, é um professor em cada turma que escolhe onde os estudantes devem se sentar durante as aulas. Nesse processo, uma espécie de mapa é criado e colado na parede de suas respectivas salas de aula. Apesar de que esse fator tenha sido criado para separar os estudantes que tendem a conversar mais, ou não prestar muita atenção na aula, não é um sistema preciso, tendo em vista que muitos desses alunos dedicam mais atenção a certas disciplinas do que as outras, sendo assim, as distrações em sala não são evitadas com esse método.

É importante ressaltar que a violência na escola não se restringe apenas a esses exemplos, mas assume muitas outras formas. A violência na escola é um problema complexo que requer uma abordagem multidimensional, envolvendo ações preventivas, educativas e de intervenção. Para combater a reprodução de violência na escola, é fundamental promover práticas educacionais que valorizem a participação ativa dos estudantes, estimulem a diversidade e a inclusão, e procurem proporcionar espaços seguros para expressão e diálogo. A implementação de abordagens pedagógicas mais colaborativas, com salas de aula flexíveis, onde os estudantes tenham a oportunidade de interagir em grupos, trabalhar em projetos conjuntos e compartilhar ideias, contribuem para a construção de um ambiente escolar mais

saudável e livre de violência. Além disso, é necessário um trabalho contínuo de conscientização, treinamento de professores e envolvimento da comunidade escolar.

Por meio do Estágio II, tive a possibilidade de utilizar músicas como metodologia para o ensino de sociologia. A experiência ocorreu na E. C. I. Estadual de Ensino Médio Prefeito Francisco Apolinário da Silva, localizada na cidade de Areial, interior da Paraíba. Acredito que essa abordagem inovadora possa contribuir para a formação de cidadãos mais engajados, reflexivos e capazes de compreender e transformar a realidade social em que vivem. A importância desse tema reside na necessidade de promover novas estratégias pedagógicas que estimulem a participação dos estudantes e tornem as aulas de Sociologia mais atraentes e emocionantes. A música possui um potencial único para despertar a curiosidade, estimular o pensamento crítico e fomentar a sociabilidade entre os estudantes, sendo assim, ao explorar essa metodologia, pretende contribuir para a introdução das possibilidades de ensino em Sociologia e para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz e engajadora.

Para a realização desse trabalho em sala de aula, fiz a utilização de matérias teóricas, como artigos, teses, e sites que serviram de orientação, como também de observações argumentativas para o melhor desenvolvimento do tema em si, a proposta de plano teve, trabalhos de Félix (2015), Moraes (2018), Milanezi (2020) como referências considerando suas contribuições para a área que trabalharam como tema música em sala de aula colocando o foco de novas técnicas de ensino em sala de aula, e o método lúdico de ensino e aprendizagem, colocada em xeque por cada um deles com base nas afirmações:

[...] para que seja possível compreender a realidade e a contribuição do pesquisador, o procedimento metodológico deve abranger os conceitos teóricos que abordam o conjunto de técnicas. Além do referencial teórico, a metodologia deve ser redigida de forma clara, coerente e eficiente, possibilitando encaminhar os dilemas teóricos para os desafios da prática. [...] a natureza do problema é o que define o método, ou seja, a escolha do método é feita em função do problema estudado. (FREGONEZE, et al., 2014, pág. 106)

Com isso, para execução do plano, a proposta foi:

Primeiro contato com essa ferramenta de ensino, apresentar o tema a turma e orientar como ele vai ser trabalhado junto com o livro didático.

Considera-se essa, uma grande oportunidade de compreender melhor a visão do estudante sobre o tema, qual a experiência do mesmo com a música, o que ele entende sobre as composições e quais gêneros musicais estão mais no seu dia a dia, pois se considera que

todos nós temos uma composição que marcou algum momento importante da nossa vida, seja ele feliz, triste, determinado ou tantos outros.

Um segundo passo é o trabalho teórico e se possível trazer as músicas e até mesmo as letras sobre os referidos temas expostos em cada aula. Todas essas atividades auxiliam na interação aluno/professor e na dinâmica em sala.

Neste terceiro passo, os alunos deveriam fazer uma análise de letras de músicas escolhidas pelos grupos com base no contexto da aula, em seguida, uma discussão em sala com base nos resumos elaborados pelos estudantes após a análise da composição trabalhada.

Esse é o ponto alto da utilização desta ferramenta pedagógica pois o discente a essa altura já deve estar empenhado e voltado tanto curiosamente quanto intelectualmente para a dinâmica da aula que esse ponto irá ser trabalhado de forma que ajudaria os mesmos a relacionar as letras das músicas com o contexto da aula ministrada de forma mais inteirada. Trabalhando seu senso de compreensão e interação.

Considera-se que quanto maior a interação do estudante com o conteúdo da forma que lhe desenvolva afetividade e atratividade, maior serão as chances de ele realmente pensar com criticidade sobre os conteúdos aplicados em sala e não apenas seguir de forma mecânica o decorar/copiar que muitas vezes não traz a segurança de um real aprendizado. Com isso entende-se a intervenção pedagógica proposta como trabalhar uma melhor compreensão dos tópicos abordados pela sociologia e sociedade. Busca-se também desenvolver habilidades e competências conforme o padrão definido pelo currículo mínimo da Secretaria de Educação para a disciplina de Sociologia. O objetivo principal é aprofundar a compreensão dos temas discutidos em sala de aula e promover uma maior compreensão de conceitos sociológicos. Pretendo demonstrar como os conceitos e autores da teoria sociológica clássica são facilmente compreendidos por meio da análise de letras de músicas. A escolha dessas letras tem como base sua contextualidade e o áudio do conteúdo presente nas canções, visando fornecer um melhor entendimento dentro do ambiente de sala de aula. Além disso, tais letras são agregadas de riquezas culturais e históricas em suas composições e conceitos sociológicos que serão trabalhados.

Nesse projeto, tive a oportunidade de ministrar aula em três turmas do ensino médio, sendo o primeiro “B”, segundo “B” e o terceiro ano “C”. O primeiro ano tem o total de 31 estudantes, o segundo ano é composto por 30, enquanto o terceiro ano tem apenas 25 estudantes. (Anexo “F”). Nas aulas ofertadas por mim, fiz a utilização de televisão, notebook, cabo HDMI, vídeos de músicas, áudios e cópias das letras das canções que foram

trabalhadas em sala de aula. O conteúdo foi apresentado por meio de slides, utilizando como referência o livro didático e imagens da internet.

A primeira aula foi realizada no terceiro ano “C”, cujo tema tratado na mesma foi “Poder e formas de Dominação por Max Weber”. Após a apresentação do conteúdo, apresentei a primeira música aos estudantes: “Ai! Que saudades da Amélia – Ataulpho Alves” e pedi para que eles identificassem que tipo de dominação está presente na canção. (Anexos “A” e “B”)

Pegando o ensejo do debate, pedi que a turma formasse cinco grupos, cada um com cinco estudantes, para que pudessem trabalhar ainda a primeira canção, com uma segunda: “Desconstruindo Amélia – Pitty”. Enquanto os grupos eram formados, distribuí cópias das letras das duas canções, e coloquei a segunda música para tocar na televisão. Para a execução da atividade, fiz um sorteio com cinco números, com isso cada grupo iria responder uma questão, ao qual foi sorteado, e em seguida discutir a resposta para a turma inteira, justificando-a. O intuito dessa atividade era justamente que os estudantes comparassem as músicas e dialogassem entre si sobre ambas, como uma consegue desconstruir a outra, e aos poucos ir rompendo com a dominação tradicional, na qual acaba sendo uma dominação patriarcal.

A segunda aula foi realizada no primeiro ano “B” (Anexo “C”), o assunto abordado nela foi “O processo de socialização”, que mostra uma certa imposição da sociedade de como os indivíduos devem se comportar, aqui pude enfatizar na socialização primária e secundária, as dificuldades para a socialização, tais como estereótipo, preconceito, intolerância e falta de capital.

Para trabalhar com a música na turma, apresentei a música: “Malandragem- Cássia Eller” e pontuei alguns trechos da canção, onde a cantora fala de uma certa dificuldade para se encaixar nos padrões impostos pela sociedade, dos seus questionamentos, das fantasias que foram adquiridas em sua infância, e até mesmo da percepção de que o amor não é o que ela aprendeu quando mais jovem. Isso é percebido na frase “Eu sou poeta e não aprendi a amar”. A malandragem falada e desejada na canção, é justamente o desejo de ser menos ingênua, e ter mais tato para lidar com os problemas da vida, coisa que só pode ser adquirida por meio do processo de socialização. Após a explicação do conteúdo, e uma breve análise da música, pedi para que a turma formasse cinco grupos com cinco integrantes cada, e um com seis, para que pudessem responder uma atividade.

Por fim, entrei na sala do segundo ano “B” (Anexo “D” e “E”), nesta o assunto abordado foi “As desigualdades sociais”, para explorar o tema, me apoiei no pensamento de Pierre Bourdieu, a respeito do capital econômico, capital cultural, capital social, e do capital

simbólico. Consequentemente, não pude deixar de fazer uma discussão a respeito da ideologia meritocrática, sempre tentando colocar exemplos próximos da realidade dos estudantes, além da utilização de memes correlacionados com o conteúdo abordado em sala de aula.

Por fim, pedi para que a turma formasse seis grupos com cinco estudantes cada, para a realização da atividade. Para a realização desta, distribui uma folha para cada grupo, com a letra da canção: “Gangorra – MC Sid”, em seguida coloquei o clipe para reproduzir com a utilização da televisão e do notebook.

De imediato, expliquei o intuito da atividade, que era justamente a análise da música, correlacionando-a com o assunto visto na aula. Pedi para que eles citassem versos ou trechos presentes na canção que lembrem a realidade deles ou da população brasileira no geral.

## 6. DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Na turma do terceiro ano, logo no debate inicial, em que os estudantes identificaram a dominação tradicional na primeira canção, eles demonstraram a capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina com a realidade presente nas canções. Essa conexão entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão das dinâmicas sociais.

A atividade de formação de grupos, distribuição das letras das canções e análise comparativa entre elas incorpora um ambiente incentivado para a discussão e troca de ideias entre os estudantes e a mim mesma como docente.

A proposta de desconstrução da dominação tradicional por meio da segunda música, "Desconstruindo Amélia", estimulou uma reflexão sobre a dominação tradicional e a importância de questionar e romper com padrões de poder opressivo. Essa abordagem permite que os estudantes ampliem sua visão crítica e compreendam as relações de poder presentes na sociedade. A ideia de ressignificar as práticas, desapegar dos padrões tradicionais e escolher outras formas de expressão e liberdade, como abordar temas como machismo através da música, também é uma abordagem interessante e enriquecedora a discussão em sala de aula, estimulando os alunos a pensarem criticamente sobre questões sociais importantes.

Na segunda aula, que foi realizada no primeiro ano, ao abordar o processo de socialização, foi possível explorar temas relevantes, como a imposição de padrões pela sociedade, estereótipos, preconceito e falta de capital. A escolha da música "Malandragem" de Cássia Eller permitiu uma conexão direta com esses temas, uma vez que a letra aborda a dificuldade de se encaixar nos padrões e a busca por uma liberdade de pensamento.

A atividade de formação de grupos para responder a atividade gerou um ambiente de colaboração e diálogo entre os estudantes. Embora uma discente tenha inicialmente demonstrado resistência em participar, mas depois de uma breve conversa com ela, a mesma resolveu responder o exercício, mesmo que esta tenha feito individualmente, senti que foi progresso, tendo em vista que a própria professora titular comentou comigo que a garota é muito introvertida, e demonstra certa relutância em realizar tarefas.

Um outro (estudante) também fez o exercício individualmente, ao ler a atividade dele, pude perceber que ele usa a música como um refúgio, a música é como se fosse uma forma dele encontrar consolo e expressar suas emoções. Ela é uma maneira que ele encontrou para lidar com as dificuldades emocionais e ajudar a enfrentar as adversidades vividas. Ao

responder à questão: “Cite o gênero musical que você mais gosta, fale um pouco sobre como você adquiriu esse gosto.” A resposta é a seguinte: “*Sad Songs. Ela tem um estilo triste, com o passar do tempo, comecei a escutar para expressar minhas dores que tenho devido a relacionamentos e bullying com partes do meu corpo*”.

A violência que ele enfrenta, é decorrente de uma cultura que valoriza certos padrões de beleza, relacionamentos e comportamentos, enquanto estigmatiza e marginaliza outros. Essas normas sociais exercem pressão sobre os indivíduos, levando-os a se sentirem envergonhados e estranhos. É importante que haja uma reflexão sobre esses padrões e que se promova a valorização da diversidade, do respeito e da aceitação das diferenças, para que todos possam se sentir incluídos e respeitados em sua singularidade.

Nesse sentido, é fundamental que o ambiente e a comunidade escolar como um todo, estejam atentos aos sinais de violência e reforcem o suporte emocional, para que o bullying seja combatido, e que haja inclusão social. A criação de espaços seguros, nos quais os estudantes possam expressar suas emoções e experiências, é crucial para promover um ambiente saudável e acolhedor para todos.

Quanto ao restante da turma, eles interagem bem entre os grupos, dialogando, e buscando gostos em comum para responder a atividade passada, por meio da utilização da música como metodologia alternativa, houve uma certa espontaneidade da parte dos envolvidos, percebia-se uma certa satisfação neles em fazer parte de um universo comum, além é claro, do compartilhamento de interesses.

Ao permitir que os alunos explorassem as canções, discutissem suas mensagens e comparassem diferentes perspectivas, a atividade criou um espaço onde os estudantes puderam se conectar e encontrar pontos em comum. Esse compartilhamento de interesses e experiências contribuiu para fortalecer a sociabilidade entre os participantes. Para que esse ambiente fosse estabelecido, foi necessário que os envolvidos controlassem suas exigências de objetivos e singularidade. Isso significa que os alunos precisam estar dispostos a ouvir as opiniões e perspectivas dos outros, moderando o distanciamento e buscando uma interação mais presencial; essa abertura para o diálogo e a disposição em compartilhar construíram um ambiente propício para a criação de laços sociais e uma experiência de aprendizado mais enriquecedora.

É importante destacar que a satisfação e o senso de pertencimento dos alunos foram potencializados pelo fato de estarem envolvidos em um universo comum, onde a música atuou como uma linguagem compartilhada. Essa conexão em torno de mútuos contribuiu para a criação de interesses de uma atmosfera colaborativa e positiva na sala de aula.

As qualidades pessoais de amabilidade, educação, cordialidade e carisma, de todo tipo decidem sobre o caráter do ser em comunidade. Mas, justamente por esse motivo, porque tudo aqui se apoia nas personalidades, elas não devem ser enfatizadas de modo tão individual. Quando os interesses reais, em cooperação ou colisão, determinam a forma social, eles mesmos já cuidam para que o indivíduo não apresente sua especificidade e singularidade de modo tão ilimitado e autônomo. (SIMMEL, 2006, p.66)

Através da atividade realizada em sala de aula, e de falas dos estudantes, percebi que a maioria dos estudantes carrega consigo canções que transmitem mensagens de motivação. Entre os gêneros musicais mais ouvidos por eles, destaca-se o rap, que aborda temáticas relacionadas ao cotidiano de pessoas pertencentes a classes sociais menos privilegiadas. Essas músicas retratam as dificuldades enfrentadas no dia a dia e exaltam a luta das pessoas, bem como a busca constante por mudança de vida.

Durante uma experiência em sala de aula, um dos grupos mencionou a música "Rap do Rocklee - 7 minutos". Essa música retrata a história de um jovem rapaz que inicialmente não tinha muitas habilidades de luta, mas com a orientação de seu "sensei" (mestre), ele se torna um grande ninja. Embora seja uma história fictícia de um personagem de anime, a letra da música ressalta a inspirada jornada desse personagem, que vai além das telas e se transforma em uma fonte de inspiração para muitos jovens.

Esse exemplo evidencia mais uma vez como a arte, (nesse caso o anime em conjunto com a música), tem o poder de transformar o pensamento e a perspectiva dos indivíduos. Através da narrativa cativante transmitida pela música, os jovens se identificaram com a superação e a busca pelo aprimoramento pessoal. Nesse sentido, a música se revela como uma ferramenta poderosa para transmitir valores, estimular a reflexão e inspirar os estudantes. A análise dessa música e sua conexão com a experiência em sala de aula evidencia o potencial transformador da arte na vida dos indivíduos, mostrando como a música vai além do entretenimento, transmitindo mensagens e valores que impactam positivamente o pensamento e o desenvolvimento dos estudantes.

Durante a discussão em sala de aula, outro grupo mencionou na atividade, a música "Me disse - MCLipi e Chefin". Essa canção narra a história dos próprios cantores e aborda temas como racismo, preconceito contra a população das favelas e as dificuldades enfrentadas por esse grupo, incluindo a falta de recursos básicos, como alimentação. No entanto, os vocalistas da música destacam-se que, apesar dessas adversidades, eles não se renderam à vida do crime. A letra ressalta que muitos jovens acabam cedendo diante das dificuldades e da falta de oportunidades, no entanto, os cantores afirmam que, no final, conseguiram

melhorar suas vidas, ajudar suas mães e tentam inspirar outros jovens que vivem na mesma situação que eles já passaram.

Essa música traz à tona questões sociais e desafios enfrentados por comunidades marginalizadas, abordando temas como a desigualdade social, a falta de oportunidades e a persistência em busca de uma vida melhor. Ao trazer suas próprias experiências e superações, os cantores se tornam exemplos de resiliência e esperança, inspirando outros jovens a acreditarem em seu potencial e buscarem alternativas positivas, mesmo diante de circunstâncias desfavoráveis. Por meio da canção, os estudantes puderam refletir sobre as dificuldades enfrentadas por indivíduos em situações semelhantes e compreender a importância de não desistir diante das adversidades; a mensagem de superação e transformação presente na letra contribuiu para despertar a consciência social dos alunos e promover a empatia em relação às realidades diferentes da sua própria. A análise dessa música revela a capacidade da música de abordar questões sociais relevantes, estimulando a reflexão e o engajamento dos estudantes. Ao utilizar a música como ferramenta de ensino, é possível ampliar o conhecimento dos alunos sobre a realidade social, desenvolver sua sensibilidade e promover uma postura crítica e consciente diante das desigualdades presentes na sociedade.

A terceira aula, a atividade proposta, que consistia em analisar a música "Gangorra" de MC Sid, permitiu aos alunos identificar versos ou trechos que lembram a realidade deles ou da população brasileira em geral. Essa análise evidencia a conexão entre a música e o conteúdo da aula, permitindo uma reflexão mais profunda sobre a aplicação dos conceitos estudados. Além disso, durante a realização da atividade, procurei circular entre os grupos e esclarecer as possíveis dúvidas buscando dar um apoio constante aos estudantes. Todos os estudantes da sala participaram de maneira bastante satisfatória, evidenciando uma compreensão clara da conexão entre a música e o conteúdo estudado na aula.

Um dos grupos, observou a crítica que é feita na música: "Tudo na teoria é lindo, é bom, mas na prática as coisas são totalmente diferentes". Na discussão em sala de aula, o grupo em questão, mencionou o fato da desigualdade social, focando no trabalho, eles apontaram a questão de que, enquanto muitos trabalham apenas para sobreviver e evitar a fome, uma minoria possui grandes riquezas. Além disso, destacaram a possibilidade mínima de alguém em situação de pobreza se tornar milionário, especialmente através do trabalho árduo. Outro grupo fez menção sobre a dificuldade das pessoas que vivem na periferia: "A música fala sobre dificuldades do indivíduo que nasce e cresce na periferia, esses enfrentam dificuldades na vida, e passam, por muitas vezes, por condições financeiras de baixa renda".

Durante a discussão em sala de aula, alguns estudantes mencionaram como a música critica a noção de meritocracia. Eles levantaram argumentos em relação ao acesso desigual à educação adequada, origens familiares estruturadas, contatos influentes e até mesmo limitação financeira que afetam as oportunidades das pessoas. Essas observações ressaltam a importância de considerar os diversos fatores que influenciam as trajetórias de sucesso dos indivíduos, em vez de atribuir ou unicamente ao mérito pessoal. Aqui, os estudantes estão questionando a noção simplista de que o mérito pessoal é o único determinante do sucesso na sociedade, eles estão levando em consideração os fatores sociais, psicológicos e culturais que influenciam a distribuição desigual de oportunidades e recursos. Ao reconhecerem a violência testemunhada na ideologia da meritocracia, os estudantes estão desafiando as narrativas dominantes que culpam os indivíduos por suas dificuldades e fracassos.

Ao analisarem a música "Gangorra", os alunos estabeleceram uma conexão entre a letra da canção e a temática abordada na aula. Essa análise permitiu que eles refletissem sobre como os conceitos estudados estão presentes em seu cotidiano, inclusive em músicas, que muitas vezes são vistas apenas como entretenimento. Essa atividade conduziu aos estudantes uma oportunidade de pensarem de forma mais profunda sobre a aplicação dos conceitos aprendidos, e a encontrarem pontos em comum da realidade deles, que lhes geram ansiedade.

## 7. CONCLUSÃO

A utilização da música criou um ambiente mais descontraído e estimulante em sala de aula. Isso contribuiu para o engajamento dos estudantes, pois a música desperta emoções, cria conexões afetivas e desperta o interesse dos alunos de forma mais efetiva do que aulas tradicionais. Além disso, a música como meio de expressão cultural permitiu que os alunos se sentissem mais à vontade para compartilhar seus gostos e opiniões. Isso fortaleceu a sociabilidade entre os estudantes, promovendo a interação e o diálogo, uma vez que eles puderam se conectar através da música e encontrar interesses em comum.

A atividade também estimulou o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos alunos. Ao compararem as músicas, identificarem os tipos de dominação presentes nas letras e discutirem a desconstrução das mensagens, os estudantes foram desafiados a refletir sobre questões sociológicas mais amplas. Isso promoveu uma compreensão mais profunda dos conceitos pensados e incentivou o pensamento crítico e reflexivo. Outro benefício da experiência foi a valorização da diversidade e a promoção de uma educação mais inclusiva, ao explorar diferentes gêneros musicais e abordar temáticas relacionadas a desigualdades sociais, machismo e racismo, os alunos puderam ampliar sua compreensão sobre questões sociais e culturais, bem como desenvolver empatia e respeito pela diversidade de experiências.

A experiência descrita apresenta desafios relacionados ao tempo disponível em sala de aula para realizar todas as etapas da atividade, incluindo a apresentação do conteúdo, a execução das músicas, a discussão em grupo e a reflexão coletiva. Essa limitação de tempo comprometer a profundidade das discussões e a oportunidade de explorar mais a fundo as temáticas abordadas nas canções.

Uma possível sugestão para aprimorar a prática pedagógica é o aumento do tempo dedicado a essa atividade, seja através de aulas mais longas ou da divisão do conteúdo em diferentes sessões. Dessa forma, os alunos conseguem mais tempo para se envolverem na análise das músicas, nas discussões em grupo e na reflexão coletiva, aprofundando sua compreensão dos temas sociológicos discutidos.

Além disso, considerando a interdisciplinaridade como uma abordagem enriquecedora, é interessante explorar possíveis conexões com outras disciplinas, como arte ou língua estrangeira. Isso amplia ainda mais a experiência dos estudantes, permitindo que eles explorem as músicas sob diferentes perspectivas, como a estética e a dimensão cultural.

Outra sugestão é diversificar as metodologias utilizadas, a fim de tornar a atividade ainda mais dinâmica e participativa. Por exemplo, além das discussões em grupo, podem ser incluídas atividades práticas, como a produção de músicas, paródias ou videoclipes pelos alunos. Isso não apenas fortaleceria a sociabilidade entre os alunos, mas também estimularia a criatividade e o engajamento ativo no processo de aprendizagem.

No que diz respeito à pesquisa futura, é interessante investigar mais a fundo o impacto da utilização da música como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da sociabilidade dos alunos. Isso envolve a coleta de dados qualitativos, como entrevistas ou experimentações, para compreender as experiências dos estudantes em relação à atividade. Além disso, é interessante que diferentes gêneros musicais e temáticos sejam explorados, a fim de analisar seu potencial educativo e o envolvimento dos alunos em contextos diversos.

A utilização da música como ferramenta pedagógica despertou o interesse dos alunos pela sociologia, tornando o conteúdo mais acessível e relevante para suas vidas. Ao relacionar teorias sociológicas com as mensagens apresentadas nas músicas, os estudantes perceberam a aplicabilidade dos conceitos no mundo real, o que incentivou sua motivação e engajamento com a disciplina.

Em resumo, apesar das limitações de tempo, a experiência de utilizar a música como ferramenta pedagógica trouxe benefícios significativos para os alunos, como um ambiente mais estimulante, fortalecimento da sociabilidade, desenvolvimento de habilidades críticas, valorização da diversidade e maior interesse pela sociologia. Esses benefícios ressaltaram a importância de explorar abordagens pedagógicas inovadoras que possam envolver os estudantes de maneira mais efetiva e contextualizada.

A música é um meio de promover a diversidade cultural e a tolerância em relação às diferenças, confiante para a construção de uma sociedade mais justa e plural. É importante destacar que a metodologia de ensino por meio da música não se restringe apenas ao ensino de sociologia, podendo ser utilizada em outras áreas do conhecimento. A música é uma forma de expressão que deve ser utilizada para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas, estimulando a criatividade, a reflexão crítica e a interação social.

Ao incluir a música na metodologia de ensino de sociologia, é possível ampliar o repertório cultural dos estudantes, estimular a compreensão e o respeito às diferenças e contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. É importante ressaltar que devido à abertura de diálogo e ao respeito mútuo demonstrado durante a atividade, eu como mediadora, pude juntamente com os estudantes ouvir uns aos outros, compartilhando diferentes experiências e gostos musicais, e valorizando cada perspectiva, sem julgamentos.

A sociabilidade através da música pode ser transitória à luz da sociologia de Simmel, que enfatiza a tensão entre a necessidade de conexão e a necessidade de distinção entre as pessoas. Esse ambiente de respeito contribuiu para que os estudantes se sentissem confortáveis para expressar suas opiniões, emoções e vivências pessoais. Ao não haver julgamentos, eles puderam se abrir e compartilhar suas experiências sem medo de serem ridicularizados ou excluídos. Isso cria um espaço seguro e acolhedor, no qual a violência simbólica é reduzida, permitindo que todos os participantes se sintam valorizados. Ao promover a valorização da diversidade, a reflexão sobre questões sociais e o desenvolvimento da empatia e do respeito, a atividade com música contribui para diminuir a violência simbólica, ela ajuda os alunos a reconhecerem a importância de combater estereótipos, preconceitos e opressões, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso para todos.

A música permite que as pessoas se conectem e compartilhem experiências, ao mesmo tempo em que possibilita a expressão individual e a diferenciação. Essa análise sociológica nos ajuda a compreender como a música desempenha um papel importante na construção das relações sociais e na formação da identidade individual e coletiva. Este estudo traz contribuições significativas. Ao ministrar as aulas e utilizar a música como metodologia de ensino durante o estágio, tive a oportunidade de vivenciar na prática os efeitos dessa abordagem, observando o impacto no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades sociais e críticas. Essa experiência prática, aliada à pesquisa teórica realizada, fortaleceu meu embasamento profissional, permitindo-me compartilhar minhas descobertas e insights com outros educadores, ampliando o conhecimento e aprimorando as práticas pedagógicas na área da Sociologia.

A atividade representou uma interação satisfatória e agradável entre os estudantes, que se engajaram na busca por interesses em comum, aproveitando a metodologia alternativa da música. Esse ambiente favoreceu a sociabilidade, uma vez que os estudantes se sentiram parte de um grupo, compartilharam experiências e experimentaram uma interação mais fluida e enriquecedora.

## 8. REFERÊNCIA

BARBOSA, Eliane dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, [s. l.], ano 2020, v. 20, n. 41, p. 1-5, 27 out. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 25 maio 2023.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, ano 2011, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Disponível em: <file:///C:/Users/elain/Downloads/salves1,+Gerente+da+revista,+3+Berbel+As+Metodologias+Ativas.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

BODART, Cristiano das Neves. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015):: um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais: (RCS)**, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 256-281, 29 jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>. Acesso em: 25 maio 2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. **Lei nº 11.684 DE 02 DE JUNHO DE 2008, de 2 de julho de 2008**. ALTERA O ART. 36 DA LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, PARA INCLUIR A FILOSOFIA E A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NOS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO. Brasília, 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11684&ano=2008&ato=da1MTW61UNRpWta34>. Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. MEC. SEB. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Volume 03. 2006. Recuperado em 30 abril, 2016, de [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, DF, 2008.

BRESLER, Liora. **Tradições e mudanças nas artes**: estudos de caso de educação artística. *Revista Internacional de Educação Musical*, v. 27, n. 1, p. 24-35, 1996.

CARNIEL, F.; FEITOSA, Samara; ROSISTOLATO, Rodrigo. **Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. 1. ed. Curitiba: Base Editorial, 2012. p. 5-18.

CARVALHO, Cesar Augusto de. **A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência**. A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência, Revista espaço acadêmico, ano 2010, v. 1, ed. 1, 2010.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil**. 1. ed. [S. l.]: Companhia das Letras, 13 de abril 2017. 174 p. ISBN 8571641285.

CARVALHO, MILENE CRISTINE DINIZ. **A MÚSICA E O ENSINO DA SOCIOLOGIA: Problematizando o uso da música como recurso pedagógico no ensino de Sociologia a partir dos livros didáticos adotados em escolas públicas de Ensino Médio em Bacabal – MA**. Orientador: Prof. Dr. Wheriston Silva Neris. 2021. 80 f. Tcc (Licenciatura) - Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/5314>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

DECESARE, Michael. 95 anos de ensino de Sociologia no ensino médio. **95 anos de ensino de Sociologia no ensino médio.**, Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 113-137, jan./mar. 2014. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FÉLIX, M. L. M. A (Seeduc-RJ) **A música como recurso para o ensino de sociologia: uma reflexão sociológica sobre participação política, democracia e cidadania através de canções da Ditadura Militar Brasileira**. I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais na Educação Básica, 06 e 07 de novembro de 2015.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. 5. ed. [S. l.]: Biblioteca azul, 13 de março 2006. 512 p. ISBN 852504055X.

FERNANDES, José Nunes. **Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão**. Revista ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 75-87, março 2004.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, p. 21-29, mar. 2005.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Sociologia e educação: contribuições para o ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

FREGOZENE, G. B. TRIGUEIRO, R. M. RICIÉRE, M. BOTELHO, J. M. **Metodologia científica.** Londrina: Educacional, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala.** 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

HANDEFAS, A.; TEIXEIRA, R. da C. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. **Mediações - Revista de Ciências Sociais,** Londrina, v. 12, n. 1, p. 131–142, 2007.

HAUSCHILD, Luis Paulo; VIVIAN, Danise. **As metodologias ativas e o seu impacto na área do ensino,** [s. l.], p. 1-18, 2018.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia.** 38. ed. São Paulo: Coleção primeiros passos, 1994. 53 p.

MARTINS, Rivelino Lourenço. **Ensino de sociologia e a arte: diálogos entre as disciplinas no ensino médio.** Orientador: Ana Paula Cordeiro. 2020. 118 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP, 2020.

MC Pipokinha debocha de salário de professores e gera polêmica. Vídeo: 48s. Publicado pelo canal Splash. 2023. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=aute91R0UTc&ab\\_channel=Splash](https://www.youtube.com/watch?v=aute91R0UTc&ab_channel=Splash)> Acesso em: 11 de junho de 2023.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **A crise de Sentidos e Significados na Escola: a contribuição do olhar sociológico.** Cad. CEDES, Campinas, v. 31, n. 85, p. 341- 357, Dec. 2011.

MILANEZI, Rafael de Oliveira. **Integrando música autoral e sociologia: uma intervenção pedagógica alternativa.** Orientador: Ana Paula Cordeiro. 2020. 105 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP, 2020.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato.** Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr. 2003.

MORAES, Hiago Iuri de Macedo. **Música, Escola, Juventudes e Identidades: Reflexões Sobre Possíveis Usos da Música como Construção de Identidades Juvenis nas Aula de Ciências Sociais no Ensino Médio Público..** 2018. Tcc (Licenciatura) - Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais E Educação, [S. l.], 2018..

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação.** 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, A. **Ensino de Sociologia na educação básica: expansão, retrocessos e perspectivas.** Em Aberto, Brasília, v. 34, n. 111, p. 27-40, maio/ago. 2021.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes De; COSTA, Ricardo Cesar Rocha Da. **Sociologia: para jovens do século XXI.** 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. 8-401 p. v. 1.

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de; FERREIRA, Luciana Gomes. **Ensino de Sociologia na Educação Básica: Perspectivas Docentes Sobre Desafios Contemporâneos**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF, v. 11, jan/junh. 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 7-16, set. 2004.

PEREIRA, Emanuel de Souza; FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. Fundamentos Sociológicos da Educação Musical Escolar. **Sociological Fundaments of Music Education in Basic Education**, Revista UDESC, p. 318-332, 2018.

PINHEIRO, E. A. et. al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

RENK, E. C. SILVA, M. R. **Educação e a Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem**. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia e acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação e a Interface Com a Rede de Proteção Social- Uno Chapecó-São Lourenço do Oeste.2015.

SACRISTÁN, J Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**.2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SIMMEL, Georg. A sociabilidade. *In*: SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 59-82.

SOBREIRA, Sílvia. **Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008.

TARDIF, Mauríce. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Petrópolis-RJ:

Vozes,2002.

**TEIXEIRA, L. H. O. A ABORDAGEM TRADICIONAL DE ENSINO E SUAS REPERCUSSÕES SOB A PERCEPÇÃO DE UM ALUNO.** Revista Educação em Foco – Ed. 10, 2018.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

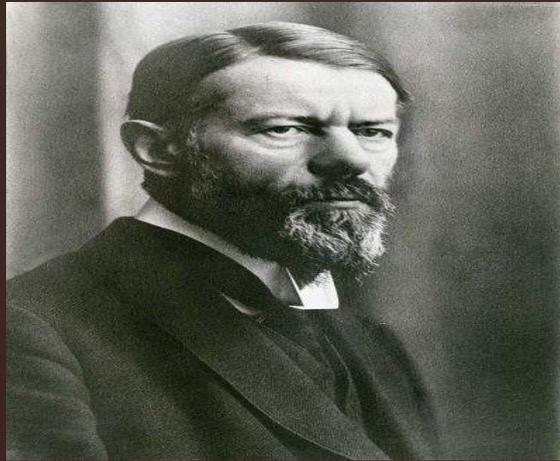
WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa 2003.

WILDE, Oscar. **O Retrato de Dorian Gray.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2022.

## 9. ANEXOS

### ANEXO A – SLIDE DA AULA DO TERCEIRO ANO C

#### ▶ Poder e Dominação segundo Max Weber 1864-1920



#### ▶ Poder

É a possibilidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social, mesmo com a resistência alheia.

Comuns em sistemas de desigualdade .





Estado como a única instituição social que tem legitimidade para usar a força física.



Relação de poder piramidal:



## Poder Dominação

Na dominação há legitimidade a possibilidade de encontrar obediência em uma determinada ordem. Há uma aceitação em obedecer.

-  Dominação racional -legal
-  Dominação tradicional
-  Dominação carismática

- Dominação racional -legal  
A obediência está ligada à normas que foram estabelecidas de forma legal, racional e burocrática.



- Dominação tradicional  
Está ligada a crenças e regras tradicionais.

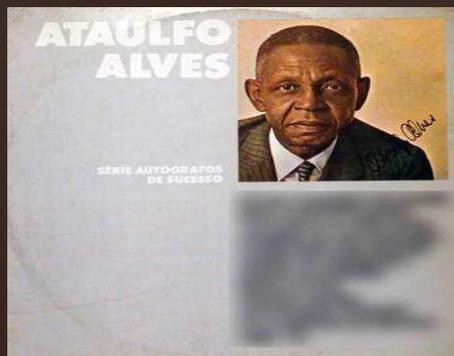


- Dominação Carismática

Está ligada a arte ou poder de conduzir o povo, ao carisma do líder.



- Identifique que tipo de dominação está presente na música: “Ai! Que saudades da Amélia” de Ataulfo Alves.



Observem a canção: “Desconstruindo Amélia”-

► Pitty e respondam as seguintes questões:

- 1- Compare como cada música aborda a dominação.
- 2- Como as músicas se relacionam com a realidade social brasileira?
- 3- Cite um trecho da segunda canção, que se assemelhe à “Amélia” da primeira.
- 4- Onde fica nítido a desconstrução de Amélia, na segunda canção? Explique
- 5- Como as músicas podem ser usadas para questionar as formas de dominação tradicional?



## ANEXO B –MÚSICAS UTILIZADAS NA AULA DO TERCEIRO ANO C

### Música 1: Ai! Que saudades da Amélia-Ataulpho Alves

Nunca vi fazer tanta exigência  
 Nem fazer o que você me faz  
 Você não sabe o que é  
 consciência  
 Não vê que eu sou um pobre rapaz?  
 Você só pensa em luxo e riqueza  
 Tudo o que você vê você quer  
 Ai, meu Deus, que saudade da Amélia  
 Aquilo sim é que era mulher  
 Às vezes passava fome ao meu lado  
 E achava bonito não ter o que comer  
 Quandome via contrariado

Dizia: Meu filho, o que se há de  
 fazer?Amélia não tinha a menor  
 vaidade Amélia é que era a mulher de  
 verdade É você só pensa em luxo e  
 riqueza Tudo o que você tem você  
 quer  
 Ai, meu Deus, que saudade da Amélia  
 Aquilo sim é que era mulher  
 Amélia não tinha a menor vaidade  
 Amélia é que era a mulher de verdade  
 Amélia não tinha a menor vaidade  
 Amélia é que era a mulher de verdade.

## Música 2: Desconstruindo Amélia-Pitty

Já é tarde, tudo está certo  
Cada coisa posta em seu lugar  
Filho dorme, ela arruma o uniforme  
Tudo pronto pra quando despertar

O ensejo a fez tão prendada  
Ela foi educada pra cuidar e servir  
De costume, esquecia-se dela  
Sempre a última a sair

Disfarça e segue em frente, todo dia,  
até cansar (uhu!)  
E eis que de repente ela resolve então  
mudar  
Vira a mesa, assume o jogo, faz  
questão de se cuidar (uhu!)  
Nem serva, nem objeto, já não quer ser  
o outro, hoje ela é um também

A despeito de tanto mestrado  
Ganha menos que o namorado e não  
entende o porquê  
Tem talento de equilibrista  
Ela é muita, se você quer saber

Hoje aos 30 é melhor que aos 18  
Nem Balzac poderia prever  
Depois do lar, do trabalho e dos filhos  
Ainda vai pra night ferver

Disfarça e segue em frente, todo dia, até  
cansar (uhu!)  
E eis que de repente ela resolve então mudar  
Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se  
cuidar (uhu!)  
Nem serva, nem objeto, já não quer ser o  
outro, hoje ela é um também

Uhu, uhu, uhu, uhu  
Uhu, uhu, uhu

Disfarça e segue em frente  
Disfarça e segue em frente, todo dia, até  
cansar (uhu!)  
E eis que de repente ela resolve então mudar  
Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se  
cuidar (uhu!)  
Nem serva, nem objeto, já não quer ser o  
outro, hoje ela é um também (uhu!)

## ANEXO C – SLIDE DA AULA DO PRIMEIRO ANO B



## Socialização

Processo pelo qual os indivíduos aprendem e internalizam as normas, valores, costumes e comportamentos de sua cultura e sociedade, é onde os indivíduos constroem suas identidades e relações sociais.



Somos seres sociáveis, dependemos de outros indivíduos.

As irmãs “lobo” da Índia.

Amala e Kamala foram encontradas dentro de uma toca de lobos, e agiam igual aos animais .



Forças Socializadoras

A influencia dos pais, familiares e amigos para formação da sociabilidade.

A importância da educação e do convívio em sociedade para o desenvolvimento da sociabilidade.

## Socialização primária

Linguagem



Família



## Socialização Secundária

Escola

Amigos

Trabalho

Casamento

Religião

Vida Urbana

Mídia

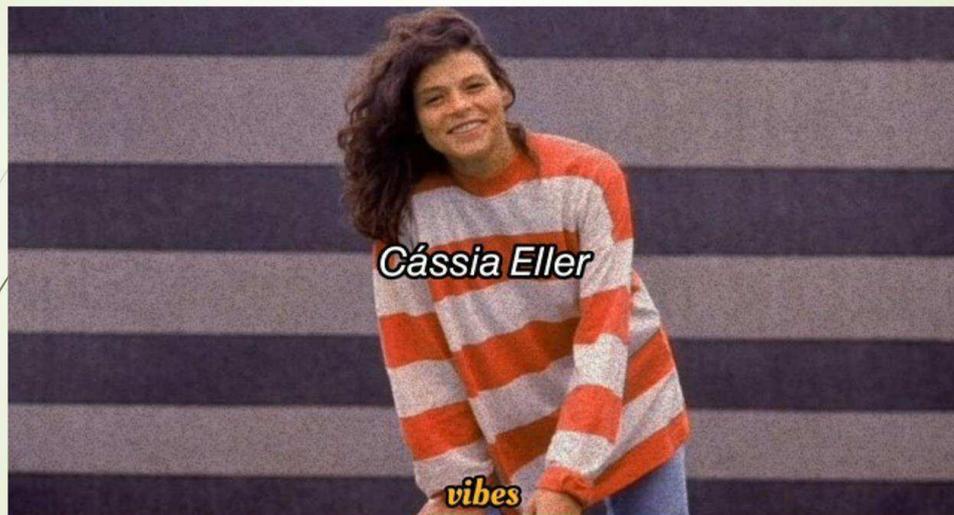
Música

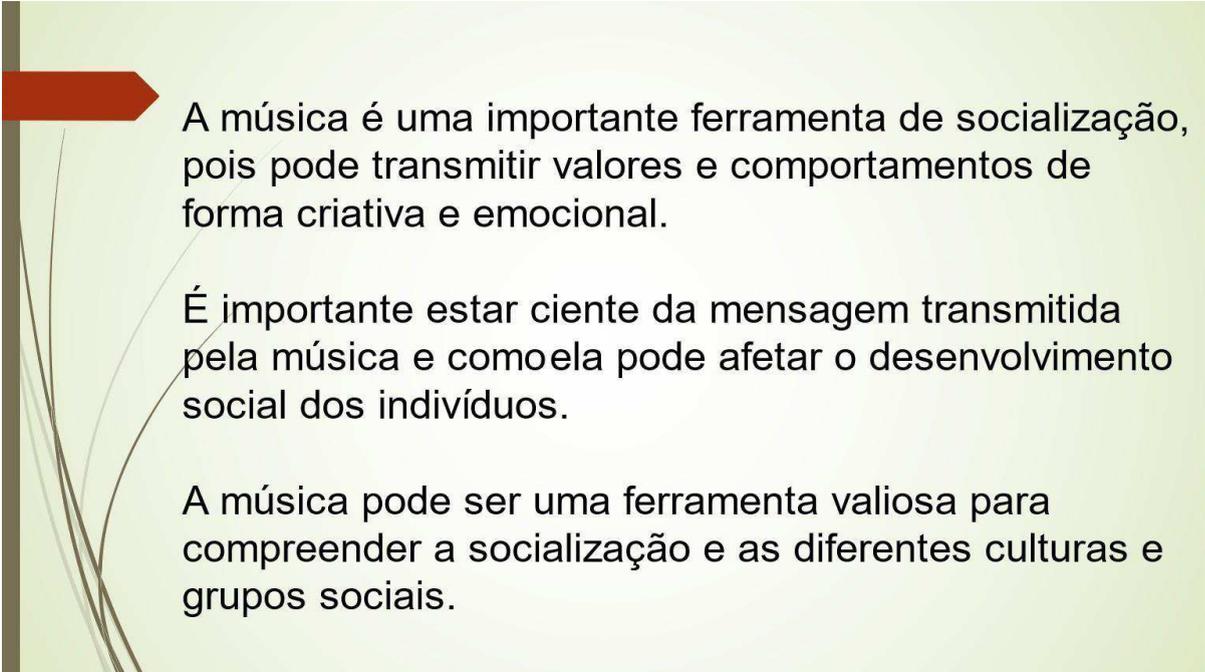


## Barreiras à sociabilidade:

Preconceito;  
Estereótipo;  
Intolerância;  
Falta de capital econômico ou cultural

## Malandragem- Cássia Eller

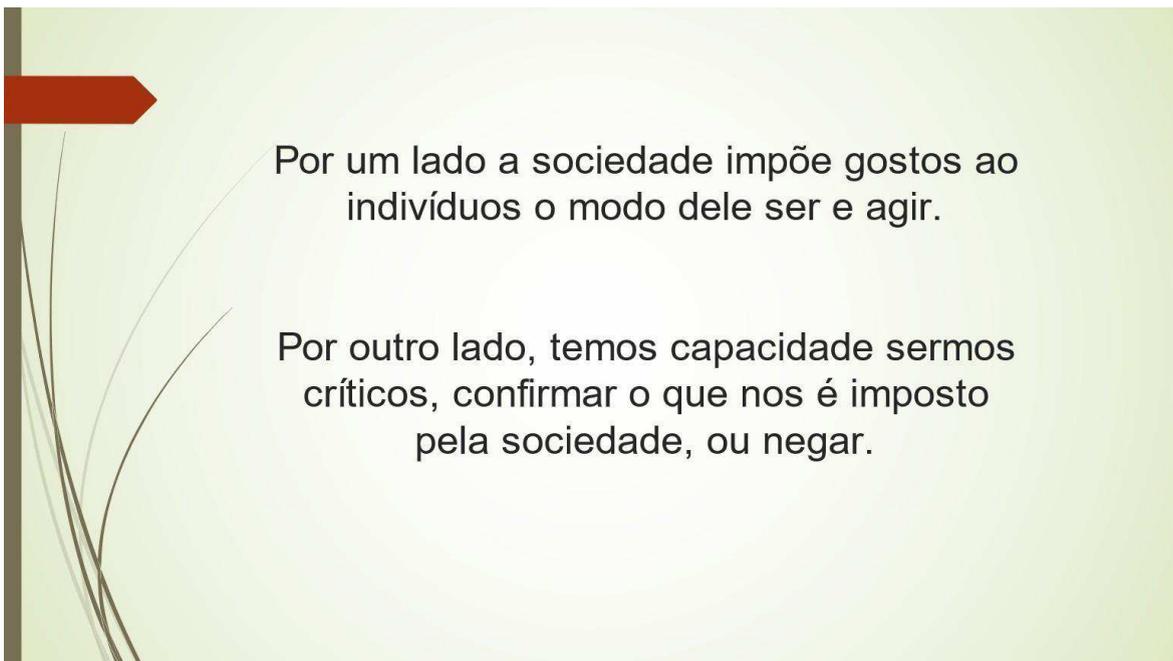




A música é uma importante ferramenta de socialização, pois pode transmitir valores e comportamentos de forma criativa e emocional.

É importante estar ciente da mensagem transmitida pela música e como ela pode afetar o desenvolvimento social dos indivíduos.

A música pode ser uma ferramenta valiosa para compreender a socialização e as diferentes culturas e grupos sociais.



Por um lado a sociedade impõe gostos aos indivíduos o modo de ser e agir.

Por outro lado, temos capacidade de sermos críticos, confirmar o que nos é imposto pela sociedade, ou negar.

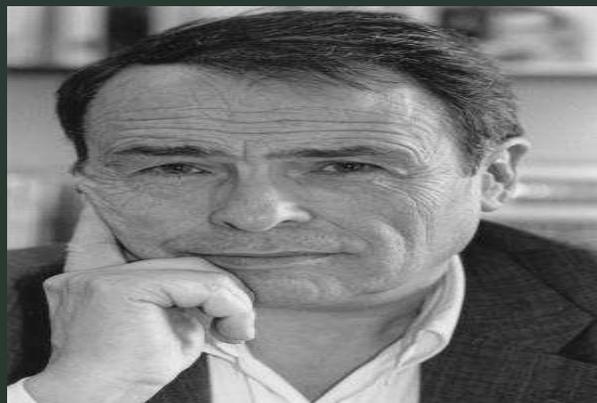
### Atividade:

Escolha uma música que vocês escutam comumente e identifique quais são as ideias centrais da letra, e como elas se relacionam com o conceito de sociabilidade.

Cite o gênero musical que você mais gosta, fale um pouco sobre como você adquiriu esse gosto.

#### ANEXO D –SIDE DA AULA DO SEGUNDO ANO B

Desigualdade Social:  
Perspectivas Pierre Bourdieu  
1930-2002



## O que é a desigualdade social?

A desigualdade social é o resultado de processos e relações sociais que reforçam a divisão entre os indivíduos e grupos dentro da sociedade.

Isso acontece devido a acumulação de capitais, pelos grupos dominantes.

Capital Cultural –  
Contato com a cultura legítima dentro de uma sociedade.



- Capital Econômico- conjunto de recursos financeiros que um indivíduo possui, incluindo dinheiro, imóveis, terras, ações e outros bens que podem ser convertidos em dinheiro.



Foto de Tuca Vieira que mostra Paraisópolis e prédio de luxo do Morumbi rodou o mundo e virou símbolo da desigualdade social.

Capital Simbólico: Prestígio e honra de determinada pessoa.

“Você sabe com quem está falando?”

- Capital Social -  
É a capacidade de um indivíduo de se beneficiar de sua rede de contatos, ao longo de sua trajetória social e profissional.



- Ideologia Meritocrática



Alguns setores que reforçam  
constantemente a ideia de Meritocracia:

Meios de Comunicações  
Empresas  
Esportes

Analise a letra da seguinte música e discuta  
sobre o que a letra representa em termos de  
desigualdade social, além disso identifique algum  
trecho que lembre um pouco da realidade que vocês  
estão inseridos.

**ANEXO E - MÚSICA UTILIZADA PARA AULA DO SEGUNDO ANO B**

**Gangorra- MC Sid**

Tá tudo ao contrário  
 A vida olha pra mim e deve achar que  
 eusou um otário  
 Ou um vigarista ordinário pra ter que  
 viver aqui  
 E você também, nós tá no mesmo barco  
 Sou mais um sobrevivente desse  
 naufrágio Vítima da geração de um ego  
 tão frágil Tudo é tão ágil  
 Todo mundo aponta o dedo porque o  
 julgamento volta  
 Isso é um refúgio  
 Todo mundo luta pra ser feliz,  
 original Se você também sorri é  
 plágio Liberdade é teoria e não  
 prática  
 Senão rodovia não teria pedágio  
 Filho da desigualdade no trópico  
 Questionar o mundo é o meu  
 tópico Achar alguma resposta é  
 utópico  
 Igualdade por aqui é um termo  
 impróprio Coitado, ele não sabe que  
 mérito  
 É um clássico protótipo  
 Típico de um discurso distópico  
 Pra trazer desigualdades do próximo  
 Através da ideia de que todo mundo  
 pode Mas isso é óbvio, é lindo, é ótimo  
 Mas na prática dinheiro é só um sonho  
 erótico  
 Salário mínimo é um  
 analgésico Rede social é um  
 narcótico Psicótico, traz

alucinação  
 De que todo mundo tá bem próspero  
 Só você que tá na merda Seu fracasso é  
 tão exótico Teu mindset que é caótico  
 Afinal o capitalismo é ótimo  
 Todo mundo tem a mesma  
 chance  
 Se você não conseguiu a culpa é sua que não  
 se matou de trabalhar  
 Porra, mas isso é lógico  
 Não tem a ver com onde tu nasceu, onde tu  
 estudou  
 Quanta grana tua família tem e o quão bom  
 era teu professor  
 Só tem a ver com o quanto você se  
 esforçou Não tem a ver com ser homem ou  
 mulher Branco ou preto imagina, só tem a  
 ver com a tua disciplina  
 A fala de mérito é fachada  
 Eu dei risada quando o Whindersson falou  
 isso no Twitter  
 Porque só podia ser  
 piada De mau gosto,  
 óbvio  
 Porque não foi engraçado só perpetuou  
 desigualdade  
 Todo mundo pode ser rico isso é verdade  
 Basta ganhar na loteria ou virar político  
 nadesonestidade  
 Ou ter a sorte de um em um milhão e fazer  
 arte e virar celebridade  
 Ou ser herdeiro de um império  
 da antiguidade  
 Capitania de um povo escravizado na

maldade

Ou então passar na faculdade, trabalhar  
até a terceira idade

Morrer na classe média baixa e achar  
que você venceu nessa sociedade

Mais um aluno entrou na escola com  
uma faca, uma arma

Fez um atentado e tirou mais uma vida  
Vamos fingir que isso foi mais um caso à  
parte

E não o espelho de uma geração adoecida  
Esquecida, onde o celular que ilumina a  
ferida

Onde a comparação é a droga preferida  
Automutilação virou um esporte sem  
torcida

E eu quero ouvir um viva, um viva, um viva  
A gente finge que não vê, então tá tudo bem  
Sempre tá tudo bem

Mais um que matou o outro, tudo  
bem Se matou, tudo bem

Se cortou, tudo bem

O que chorou, tudo

bem Tudo bem pra

quem?

Eu queria ser um mágico

Sim salabim pra pôr um

fim Nesse final tão trágico

Mas infelizmente eu sou um músico

Lúcido, cômico, ilustre, inapto

Se eu não te conheço dou um beijo

Se você morar na minha casa toma

tapa Tá tudo invertido, saca?

A gente tá afiando o queijo e tá comendo

a faca

Tá comendo o tempo que não volta

Vida pacata, eu fico puto quando vocês me  
idolotram

Porque eu não sou um gênio, eu sou um  
babaca

Levei duas décadas pra entender que a

granamata

Que a comparação mata, que autoestima é  
ouro

Dinheiro é mato e amor ainda é

prata

No fundo nós não passa de primata

Que grita e ataca

Pra ficar no galho mais alto dessa mata  
\*\*\*\*, que lixo, que zona, que várzea, que  
zorra

Eu não quero subir se for pra tu

descer A vida é um pula-pula e não  
gangorra.

**ANEXO F –FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA DURANTE A  
EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO**

